



O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá
Subdiretor: José Manuel Reis
Março 2017 • Ano XXXII 2ª série • n.º 328
Fundado em Dezembro 1984
Euros 0,80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no [issu](#) e no [facebook](#).



Colisão

Diagnóstico

Mecânica

Manutenção

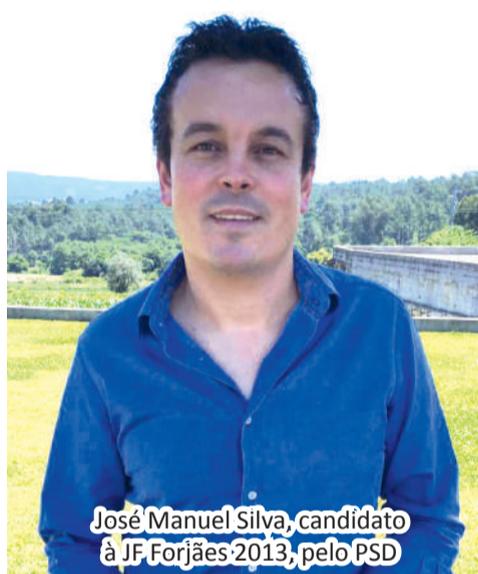
Pneus

Rua da Corujeira, 98 | 4740-432 Forjães
Tel. 253 876 000 | Tlm. 964 236 010
culizende@hotmail.com

Eleições Autárquicas 2017



Manuel António Ribeiro, presidente da JF Forjães (eleito LIF)



José Manuel Silva, candidato à JF Forjães 2013, pelo PSD

Candidatos à Câmara Municipal de Esposende



Benjamim Pereira

João Cepa

A cerca de seis meses das próximas eleições autárquicas, O Forjanense apresenta nesta edição uma entrevista com o atual presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Manuel António Ribeiro. Dá conta, ainda, da avaliação feita pelo seu opositor, há três anos, José Manuel Silva, terminando este especial autárquicas com a indicação dos dois candidatos já assumidos à Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira e João Cepa.

Nesta edição

Nós por cá

- EFOR quadruplica instalações *pág. 7*
- Wifi gratuito na zona central de Forjães *pág. 3*

O que é feito de si?

António Lima Torres



págs. 12-13

Falecimento

Pe. Constantino Miranda Ribeiro Torres



O Pe. Forjanense Constantino Miranda Ribeiro Torres, faleceu no passado dia 21 de março, tendo sido sepultado, no dia seguinte, no cemitério de Forjães. Nascido a 5 de janeiro de 1938, este sacerdote foi pároco das freguesias de Bertandos, Sá e Santa Comba, concelho de Ponte de Lima.

34º aniversário da ACARF



pág. 8

Ricardo Dias



O forjanense Ricardo Dias continua com carreira de sucesso na área do atletismo. *pág. 16*

Luís Silva



No futsal, o forjanense Luís Filipe Quintão da Silva tem vindo a destacar-se como treinador e selecionador. *pág. 7*

Manuel Ribeiro

O Forjanense apresenta nesta edição de março um especial “Eleições autárquicas 2017”. Para além do destaque dado aos dois candidatos à Câmara Municipal de Esposende e com quem esperamos, oportunamente, estabelecer conversa, damos especial destaque à situação da Junta de Freguesia de Forjães. Nas próximas linhas fique a par do balanço feito pelo atual presidente da Junta de Freguesia, Manuel António Ribeiro, e da avaliação feito pelo seu opositor, em 2013, José Manuel Silva. Para já, nenhum dos dois confirma recandidatura, mas também nenhum fecha as portas a tal.

O Forjanense (OF): Quando estamos a pouco mais de 6 meses de novo processo eleitoral para a Junta e Assembleia de Freguesia, impõe-se, olhando para os últimos 3 anos, uma retrospectiva. Começo por lhe perguntar, destes anos, qual o momento que tem na memória como o mais marcante?

Manuel Ribeiro (MR): Há inúmeros momentos que marcaram o nosso mandato. O mais marcante foi e é, sem sombra de dúvida, a regularização da situação financeira da Junta. Termos conseguido, sem nenhuma ajuda externa, equilibrar as contas da autarquia é o culminar de um esforço muito grande para superar um momento muito difícil. Foram muitas horas mal dormidas, muita poupança, muita ginástica financeira, mas hoje, graças a Deus, com as contas acertadas, já conseguimos respirar e já podemos dormir mais descansados, sem receio que os credores nos venham bater à porta.

Mas há outros momentos, extremamente positivos, que marcaram o mandato e que os forjanenses jamais esquecerão. Momentos que valem todos os esforços e que fazem esquecer os dias menos felizes. Estou-me a lembrar da inauguração do Centro Escolar (que possibilita neste momento aos nossos jovens alunos umas instalações mais cómodas e modernas), o tão ansiado arrelvamento do Estádio Horácio Queirós (que faz daquele mítico espaço um dos mais belos das redondezas), a pavimentação da Rua da Fonte Má (que não havia maneira de sair do papel), a construção do novo muro da Calçada de S. Roque (que constituía um permanente perigo para quem lá passava) e o embelezamento do espaço envolvente, as Comemorações dos 25 anos de elevação a Vila (e a lembrança de todos os autarcas envolvidos), a Comemoração dos 80 anos das Escolas Rodrigues de Faria (e a homenagem aos primeiros alunos e a todas as professoras que leccionaram na nossa escola), a visita de D. Ximenes Belo, o regresso em grande do Teatro a Forjães...

OF: Em termos de obras, do realizado, se tivesse que escolher uma, o que destacava?

MR: Não gostaria de destacar nenhuma, pois todas elas são de real importância para Forjães. Mas insisto que a grande obra deste mandato foi, sem dúvida, o pagamento da dívida herdada e o reequilíbrio financeiro da Junta de Freguesia.

OF: Neste final de mandato teremos, certamente, outras realizações. O que destaca?

MR: Ainda há muita obra para realizar e concluir. A conclusão da reabilitação do Centro Cultural “Rodrigues de Faria”, que estava num estado lastimável, da requalificação do Largo da Santa (com a colocação de novos candeeiros), a requalificação do Largo de S. Roque (melhoria das acessibilidades, colocação de mais mesas para o parque de merendas e de aparelhos de

manutenção e desporto), a construção de um “Edifício/Depósito” no estaleiro da Junta, no Barrouco (para estacionamento de viaturas e guarda de utensílios e de material da Junta), a construção da ponte sobre o Ribeiro do Chouso, a zona de lazer do Zé do Rio (com a negociação da totalidade das parcelas de terrenos para o início da tão desejada requalificação daquela zona fluvial), o início da edificação do Centro Interpretativo do Junco (no Centro Cultural), a criação de um espaço para a Casa das Associações (para, finalmente, dar guarida às inúmeras agremiações da terra que não têm um espaço para crescerem e fazerem o seu trabalho). Também estão bem encaminhadas as diligências para, finalmente, o nosso grupo folclórico (GADT) ter à sua disposição um espaço para poderem desenvolver a sua tão preciosa arte, que é a recolha e a divulgação da nossa cultura e identidade.

OF: Daquilo que estava no manifesto eleitoral, o que gostaria de ter feito e não conseguiu ainda realizar?

MR: O programa que apresentamos há 3 anos era muito inovador, mas também muito realista. Não eram apenas promessas, havia alguns projectos que tínhamos anunciado e que não pudemos concluir, por força da situação financeira que herdamos. Não estávamos à espera do que fomos encontrar e isso condicionou toda a nossa estratégia. Para ultrapassar o problema definimos um caminho – pagar a dívida a todo o custo e o mais rápido possível e, depois, fazer o que for possível. Estamos orgulhosos porque pagamos as dívidas e ainda fizemos muita coisa. Mas até ao final do mandato, há duas obras que os forjanenses sempre adiaram, mas que desta vez têm mesmo de ser realizadas - a construção de um Memorial aos Combatentes Forjanenses (da Grande Guerra e da Guerra do Ultramar) e um outro dedicado aos nossos Emigrantes. É um ato de justiça!

OF: Ainda que não estando programando, que outras necessidades sentiu, depois de assumir o cargo, e gostaria de ter realizado?

MR: Há necessidades que me surpreenderam e sensibilizaram. Ainda há muita gente em Forjães que vive com grandes dificuldades. Foram estes problemas que mais me tiraram o sono. Conseguiu-se resolver muita coisa, com ajudas institucionais, mas também com contribuições e boa vontade de particulares. Mas ainda há outras por resolver. No futuro, as autarquias terão que estar cada vez mais atentas ao aspecto social. O mais importante das terras são as pessoas.

OF: Se o mandato acabasse agora, sentia que tinha cumprido a sua função, isto é, saída de consciência tranquila por ter dado tudo de si?

MR: Se acabasse agora sentiria que tinha cumprido cabalmente a função. Mas sen-

tiria também que tinha ficado algo do desejado. Quero realçar que quando assumi candidatar-me eu prometi dar aos forjanenses toda a minha experiência e competência (sobretudo dos anos em que tinha estado na Junta, à frente da Escola e na formação do Forjães S.C.), mas também a minha disponibilidade (por estar aposentado) e proximidade (para com todos os forjanenses). Porque entendo que um Presidente da Junta não deve ser uma pessoa que apenas passa pela Junta ao fim do dia, no fim do trabalho. Nos dias de hoje, um Presidente deve ser alguém que deve estar sempre presente, junto dos forjanenses, a todas as horas, para dar respostas às inúmeras solicitações que vão surgindo ao longo do mandato. Estou de consciência tranquila porque, nestes últimos 3 anos, fiz tudo o que estava ao meu alcance e dei o melhor de mim ao serviço da comunidade. Posso dizer que, em todo este tempo, vivi mais para a Junta do que para a minha família. Mas não estou arrependido, Forjães precisou de mim e eu não disse não. Estive sempre lá até as coisas acalmarem. A minha família também sofreu com isso, mas acho que também não estão arrependidos. Compreenderam a situação da Junta, desde a primeira hora e sempre me apoiaram e ajudaram muito.

OF: Como avalia estes 3 anos de mandato?

MR: Apesar dos constrangimentos financeiros que herdamos e que já conseguimos resolver e das limitações que isso nos trouxe em termos de iniciativas que pretendíamos realizar, faço uma avaliação muito positiva. Só a resolução deste problema já foi uma obra monumental. Diariamente, tentei estar sempre presente e próximo, a ajudar as pessoas na resolução dos seus problemas. Eu senti que as pessoas apreciaram muito essa minha disponibilidade e essa foi a grande mais-valia deste mandato.

Não vou enumerar, mas com os poucos meios disponíveis muita coisa foi feita. Foram 3 anos de muita vida para a Vila de Forjães. Para além das iniciativas de que já falei, fiz tudo para que o Centro Cultural fosse a “casa de todos os forjanenses”. Abri, literalmente, as suas portas da “Escola”, sem restrição alguma, a todos os forjanenses, especialmente às associações da terra e às comissões de festas para que aqui pudessem levar a cabo as suas iniciativas culturais e recreativas. Nunca aquele espaço tinha tido tanta animação. E se a Junta também é a nossa casa, a primeira iniciativa que tomei, foi abrir as suas portas ao Compasso Pascal para ali também podermos beijar a Cruz. Depois, passamos a organizar, regularmente, com as nossas associações, o tradicional Magusto, a Matança do Porco, o início das Caminhadas, as Exposições, os Encontros de Orquídeas, os Espectáculos



(sobretudo o Teatro e o Fado), as Comemorações e as Homenagens, a Via Sacra.

No exterior, e diariamente, temos feito um grande esforço para que os nossos conterrâneos tenham os seus problemas resolvidos e uma melhor qualidade de vida. Isso implica um trabalho diário e, eu próprio, quase diariamente, nas voltas regulares que dou pela freguesia, algumas delas de bicicleta ou de motorizada, vou vendo o que necessita em termos de manutenção ou de arranjo, para que o desleixo não impere. Em termos de limpeza e apesar das nossas limitações de pessoal e financeiras, acho que temos uma terra muito limpa, cuidada e arrumada. Até os forasteiros o confirmam.

OF: Como foi a relação com os elementos da oposição?

MR: A relação com a oposição tem sido uma relação entre forjanenses que se conhecem e que ambos procuram o bem comum e tentar encontrar os melhores caminhos para o desenvolvimento da nossa terra.

OF: E em termos de Assembleia de Freguesia, como correram as coisas?

MR: Tem sido também uma relação séria, responsável, construtiva e transparente. Já fiz parte de diversas Assembleias e esta é das mais activas e interventivas. O Luís Coutinho é uma pessoa com muita experiência, com grande respeito por todos, que privilegia o diálogo construtivo e que busca permanentemente o consenso. A Assembleia e os elementos da LIF, em particular, também nos têm ajudado a resolver muitos dos nossos problemas.

OF: E a relação com a Câmara, como a avalia?

MR: A relação com a Câmara foi sempre uma relação de grande respeito institucional. Trabalhamos sempre em estreita sintonia. O Sr. Presidente da Câmara é forjanense, mora em Forjães, já foi Presidente da Junta e sabe bem do que é que a terra precisa. Ao fim de um ano de mandato, para efeitos de inclusão no Plano de Actividades camarário, enviamos uma relação de obras que gostaríamos de ver realizadas. Se metade daquelas obras tivessem sido feitas, já nos

continua na pág. seguinte

Nós por cá: locais

Carlos Gomes de Sá

continuação da pág. anterior
dávamos por muito satisfeitos. Ele tem várias freguesias para gerir e a nossa função é pedir sempre mais. É isso que sempre fazemos nas diversas reuniões que temos tido com ele. Neste final de mandato, a Câmara ajudou-nos na realização de várias obras, mas ainda há mais obras para concluir.

OF: Sentiu, por parte da CME, algum entrave, algumas dificuldades acrescidas, pelo facto de não ser da mesma cor política do presidente da Câmara, ou será que, sendo este da terra, teve algumas portas abertas?

MR: Nunca me senti discriminado relativamente aos outros Presidentes de Junta, por fazer parte de uma lista Independente. Depois das eleições, quer vencedores, quer vencidos querem o melhor para a sua comunidade. Não senti dificuldades acrescidas e também não usei o facto de ser seu conterrâneo e amigo para tirar vantagem disso e tentar ultrapassar outros. Todos somos esposendenses, todos queremos o melhor para os nossos, mas temos de estar na política de uma forma séria e transparente.

OF: Numa altura em que o anterior Presidente da Câmara, João Cepa, já anunciou a sua intenção de se candidatar à Câmara Municipal, o que também já aconteceu com o atual presidente, Benjamim Pereira, que comentário lhe merece esta situação?

MR: Não tenho qualquer comentário a não ser que qualquer cidadão tem direito a anunciar esta mesma intenção.

OF: A chegada ao poder, há pouco mais de 3 anos, ficou marcada por um anunciar de dívidas deixadas pelo anterior executivo. Como foi ultrapassada essa questão, se é que está resolvida?

MR: No que à dívida diz respeito,

está tudo praticamente resolvido. Houve situações que tiveram de ser negociadas para pagamentos faseados. Duas delas, lamentavelmente, em termos judiciais. Mas para todas foram encontradas soluções, com muito esforço e ginástica financeira. Temos que louvar o excelente trabalho de tesouraria desenvolvido.

OF: A passagem de testemunho, nessa altura e se assim pode ser dito, correspondeu aquilo que estava à espera?

MR: Claro que não. Foi um choque que obrigou a mudar tudo. Com aquele dinheiro poderíamos fazer muita coisa, poderíamos, por exemplo, pavimentar muitos caminhos. Mas agora não adianta falar mais nisso. Já faz parte do passado.

OF: Se voltássemos ao momento em que anunciou a candidatura, há cerca de 4 anos, e tendo vivido o que viveu neste mandato, voltava a candidatar-se?

MR: Há uma coisa que eu aprendi na tropa e que nunca mais esqueci: "as missões não se discutem, cumprem-se". Foi o que eu fiz, cumprir o mandato para o qual os forjanenses me elegeram. Não recuei, enfrentei o problema e este foi resolvido. Voltaria a fazer tudo da mesma maneira.

OF: Recuamos cerca de 4 anos e agora propomos um avanço de 6-7 meses: vai ser novamente candidato à Junta de Freguesia de Forjães?

MR: Ainda nem pensei nisso. Para já, continuo a pensar só em Forjães e nas obras que ainda temos que realizar até final deste mandato. Mas, como grande parte dos portugueses, continuo muito desiludido com os partidos políticos. Este projeto independente da LIF é aquele com que mais me identifico. O meu partido é Forjães e a minha ideologia é dar tudo o que está ao meu alcance pela minha

terra e tratar todos os forjanenses da mesma maneira.

OF: Da experiência autárquica atual e anterior, que características defende para um presidente da junta, isto é, qual deverá ser o seu perfil?

MR: Um Presidente de Junta para além das competências próprias, deverá ser uma pessoa que, politicamente, deve ser e mostrar ser verdadeiramente independente e tratar todos de forma igual. E na vida diária deve estar o mais próximo possível das pessoas, ter disponibilidade para as ouvir e tentar ajudar. É muito importante dar toda a atenção aos problemas das pessoas porque sinto que, para elas, é fundamental ter alguém que desça as escadas da Junta e que oiça os seus desabafos e registe os seus anseios.

OF: Uma mensagem final para os leitores de O Forjanense.

MR: A mensagem que quero deixar é aquela que, diariamente, vos transmito, cada vez que me encontro convosco. Uma mensagem de dedicação, de trabalho e de disponibilidade, mas também de honestidade, de sinceridade e de transparência. Continuo aqui para vos ouvir e servir. Peço desculpa, se alguma vez não fui bem interpretado. Se mais não fiz foi porque não pude.

Finalmente, quero-vos deixar uma palavra de esperança relativamente ao futuro. O país começa a dar sinais de melhoria económica e desejo que isso se reflita nas vossas vidas. Aproxima-se um novo ato eleitoral e vão aparecer diversos candidatos. Exorto-vos para que façam a vossa escolha de acordo com a vossa própria vontade e consciência. Escolham quem melhor e mais seriamente vos pode servir. Até lá, sejam felizes, tenham muita saúde e que Deus vos guarde.

EN 103: Acidentes de viação continuam

O troço da Estrada Nacional (EN) 103 relativo a Forjães continua a ser palco de inúmeros acidentes, aumentando os dados da sinistralidade, já de si negra. Nas redes sociais várias são as vozes que se levantam, pedindo outras medidas, entre elas a instalação de lombas, o reforço dos controlos de velocidade e a velha aspiração da construção de uma rotunda no cruzamento.

Numa pesquisa rápida pelo site Esposende 24 (V) encontramos um conjunto de registos que atestam que esta via continua a ser um dos pontos negros do distrito, em termos de sinistralidade, estando ainda na memória de todos o fatídico acidente de 22 de

fevereiro que roubou a vida a um jovem forjanense.

Dia 20 de março:

Um acidente rodoviário, esta manhã, cortou parcialmente a EN 103 - Forjães. O acidente, com alerta às 08:15 horas, envolveu três carros, acabando por um destes terminar capotado. Do sinistro não resultaram feridos, apenas danos materiais.

Segundo fonte das autoridades, "uma ultrapassagem mal calculada" pode estar na origem do acidente. A GNR de Esposende tomou conta da ocorrência.

Dia 15 de março:



Um despiste de um carro, na EN 103, na freguesia de Forjães, fez um ferido. São desconhecidas a razões do sinistro, apenas verificando-se que o carro embateu num muro. Os Bombeiros Voluntários de Esposende socorreram as vítimas, estudantes de Braga. A GNR de Esposende tomou conta da ocorrência.



Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

Patricia Dias

Em Março

Começa a Primavera, os dias começam a crescer, o solinho aquece a alma e coração, as flores tímidas começam a desabrochar ... Um mês de mudança, de renovação de aprendizagem. Neste sentido, a sabedoria popular está fortemente aliada às vivências dos mais experientes, que têm gosto em ensinar o que já eles aprenderam há muito. Assim, os utentes da Fundação Lar de Santo António fizeram uma seleção de provérbios adequados a este mês e altura do ano:

Março maçação, manhã de Inverno, tarde de rainha, à noite corta como foicinha.

Em março cada dia chove um pedaço.

Em março tanto durmo como faço.

Lua cheia em março trovejada, trinta dias é molhada.

Março pardo e venturoso traz o ano formoso.

Páscoa em março, ou fome ou mortago.

Quando março sai ventoso, sai Abril chuvoso.



Junta de Freguesia de Forjães

Visita Pascal

A Junta de Freguesia vai continuar a manter bem viva a tradição da Visita Pascal, abrindo, mais uma vez, as suas portas para receber a visita de Jesus Ressuscitado no dia de Páscoa. Estão convidados todos os forjanenses e amigos para estarem presentes, no domingo, 16 de Abril, por volta das 9 horas, no Centro Cultural Rodrigues de Faria, para beijar a Cruz de Cristo e celebrar a Páscoa em comunidade.

Sorteio de cabazes

Com o objetivo de promover e dinamizar o comércio local, a Junta de Freguesia, em colaboração com os comerciantes forjanenses, vai levar a cabo o Sorteio de três magníficos "Cabazes da Páscoa". Para tal, irão ser disponibilizadas cadernetas em todos os estabelecimentos, que serão distribuídas pelos respetivos clientes para estes se habilitarem aos prémios. O sorteio será realizado pela Lotaria da Páscoa.

Faça as suas compras em Forjães. Proteja o comércio local. Habilite-se a ganhar prémios.

Placas de toponímia

Muito em breve, serão recolocadas as placas de toponímia que estavam em falta. Estas placas terão um novo e mais moderno visual, para irem de encontro à uniformização desta informação por todo o concelho.

Bairro S.Roque

Foram plantadas diversas árvores nos canteiros do Bairro Residencial de S. Roque, na Rua Albino Ribeiro de Sá. Ao mesmo tempo que foi realizada uma grande operação de limpeza dos mesmos, deixando-os muito mais asseados e atrativos.

Bolsas de estudo para o ensino superior

O prazo de candidatura às Bolsas de Estudo para o ensino superior, atribuídas pela Câmara Municipal de Esposende, decorrerá entre 15 de março e 15 de abril. O regulamento e o formulário de candidatura estarão disponíveis no Portal do Município, em www.cm-esposende.pt, na área de Documentos. A candidatura, devidamente instruída com os documentos exigidos, deverá ser apresentada no Serviço de Atendimento Personalizado da Câmara Municipal.

Infraestruturas Wi-Fi

Uma velha aspiração e prioritária pretensão desta Junta de Freguesia está em vias de ser concretizada, com a ajuda da Câmara Municipal: a disponibilização de uma infraestrutura de Wi-Fi (internet de livre acesso), na zona central da Vila.

Muito em breve, os forjanenses ficarão mais fácil e rapidamente ligados ao Mundo!

Nós por cá: locais

Carlos Gomes de Sá

José Manuel Silva

Nesta edição dedicada às próximas eleições autárquicas, para além de ficarmos a conhecer o posicionamento da atual Junta de Freguesia, através de uma entrevista com o seu presidente, quisemos também conhecer a opinião do adversário derrotado, em 2013, José Manuel Silva, então candidato do PSD. Nas próximas linhas fique a par de uma visão bem diferente daquela traçada pelo presidente da Junta. Com este trabalho, O Forjanense cumpre a sua função de informar e esclarecer, cabendo ao leitor ser o fiel da balança.

O Forjanense (OF): A cerca de 6-7 meses de novo ato eleitoral, e enquanto líder do PSD na Assembleia de Freguesia, que balanço faz do desempenho da atual junta de freguesia?

José Manuel Silva (JMS): Antes de responder a sua pergunta, quero agradecer ao Forjanense, a oportunidade que me é dada para, de uma forma simples, falar um pouco sobre o que foi e como foi conduzido, por parte do atual executivo da junta de freguesia, o mandato que está preste a terminar.

Direccionando-me agora à questão que colocou, classificaria o trabalho da atual junta de freguesia, com um “o que poderia ter sido, mas não foi.”

Se, para alguns, a lista que venceu as últimas eleições na freguesia criou expectativas e o antever de grandes mudanças, o certo é que volvidos 3 anos, e a pouco mais de 6 meses para o término do mandato, esta junta de freguesia ficou aquém do esperado e muito longe daquilo que prometeu fazer de diferente. Senão vejamos.

Se analisarmos o programa eleitoral da Lista Independente por Forjães, deparamo-nos com um conjunto de promessas que não passaram disso mesmo.

Esta inércia, e notória falta de capacidade em realizar, não me surpreende, uma vez que, para se gerir uma junta de freguesia, não basta ter vontade, é necessário saber como fazer e, neste campo, o atual executivo demonstrou uma enorme falta de experiência e capacidade política para gerir os destinos da freguesia.

A sensação com a qual se ficou é que havia, por parte do atual executivo, uma enorme vontade em “experimentar o poder”, sem, contudo, haver uma grande convicção ou conhecimento de como na realidade é

ser poder.

Mas, quando se trata do bem dos forjanenses, considero que não pode haver lugar a experiências, não se podem “desbaratar” quatro anos de desenvolvimento porque se está a aprender “a ser junta de freguesia”. A nossa vila não pode ser tratada como “cobaia” e servir de experimentalismos políticos.

Considero que a falta de investimento que se tem verificado na freguesia, além de ter origem na incapacidade política demonstrada pelo atual executivo, também não pode ser explicada com a falta de verbas. Pois, segundo a informação que é tornada pública pelos órgãos camarários, foram muitas as transferências feitas por parte da Câmara Municipal para que se pudesse fazer obra, mas não, olha-se apenas e só para os “cofres” da junta de freguesia! Bem sei, que foram muitas as justificações dadas com o tipo de gestão que foi feita no mandato anterior. Contudo, é possível evoluir-se, resolvendo as questões financeiras pendentes do passado e seguir em frente.

A título de exemplo, daquilo a que me refiro, destaco o trabalho excepcional e notável desempenhado pelo nosso Presidente da Câmara, que não só tem investido fortemente por todo o concelho, como tem conseguido reduzir o passivo do município.

Por isso, concluindo e respondendo de uma forma mais direta à sua pergunta, não consigo, por muito que queira, destacar algo de relevante que possa ter sido feito pela atual junta de freguesia.

Abater passivos está ao alcance de qualquer presidente de junta. Já abater passivos e realizar-se obra, só está ao alcance de quem está politicamente habilitado e capacitado para o fazer. E, na minha opinião, e

conforme os últimos três anos o comprovaram, manifestamente, o atual executivo demonstrou incapacidade e falta de competência política para fazer algo mais do que gestão corrente dos dinheiros e nada ou praticamente nada tem sido feito. Recordamos, a título de exemplo, que as transferências, ao abrigo do acordo de execução para limpeza de vias, foram aumentadas em 25 % neste mandato, ou seja, dos 25.000,00 € que a Junta recebia por ano, passou a receber cerca de 33.000,00 €.

Se quisermos ir mais longe e analisando as transferências globais feitas pela Câmara para a Junta de Freguesia, temos os seguintes números: no mandato 2005/2009 – foram transferidos 202.338,00 €, no mandato 2009/2013 – foram transferidos 149.306,00 € e no mandato 2013/2017, mesmo ainda não tendo terminado, foram transferidos, até à data, 314.558,00 €, isto para não falarmos do investimento direto feito pela Câmara Municipal na Freguesia, que se traduz nas inúmeras obras executadas e em execução. Mas oportunamente serão referidos, também, os valores deste investimento.

Poder-se-á mesmo dizer que, no final deste mandato terá sido transferido para a Junta de Freguesia mais dinheiro que nos dois mandatos anteriores juntos.

Mesmo perante este cenário, a Junta de Freguesia pouco ou nada fez.

OF: O que acha que poderia ter sido feito de diferente, caso fosse presidente de Junta?

JMS: Como já o referi anteriormente, não me limitaria à gestão corrente dos dinheiros da junta de freguesia. Tendo sido membro do executivo da junta de freguesia no mandato entre 2005 e 2009, sei que é possível fazer-se mais do que gestão corrente ou do



que aquilo que foi feito.

Para isso, além de resolver os problemas financeiros, para responder e solucionar os pequenos problemas da população é necessária imaginação, capacidade de trabalho e o saber fazer. Por isso, encararia o cargo como sempre encarei a minha vida pessoal e a minha participação na vida associativa e cívica na freguesia: com empenho, dedicação, empreendedorismo e, acima de tudo, com humildade. Facto que a atual junta de freguesia não fez ou não soube fazer.

Não sou dado a experiências muito menos a aprendizagens políticas. Um presidente de junta tem como principal função reivindicar o mais possível junto das entidades competentes e reivindicar sempre e mais em prol do desenvolvimento e da sustentabilidade da junta de freguesia.

Entendo que, tendo um presidente de câmara natural da freguesia, pese embora não “dê direitos adquiridos” aos Forjanenses, possibilitaria, sobre proposta da junta de freguesia, o desenvolvimento de pro-
continua na pág. seguinte





Zé dos Leitões
Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956





Ponte Neiva
Neiva - Viana do Castelo

Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420



PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Nós por cá: locais

Carlos Gomes de Sá

continuação da pág. anterior

jetos necessários que viessem solucionar carências identificadas e que permitissem à freguesia prosseguir no desenvolvimento que foi conhecendo em mandatos anteriores. E acho que o atual executivo da junta de freguesia não soube tirar proveito da “relativa” vantagem do Presidente da Câmara poder olhar para as reivindicações de Forjães com olhos de quem é conhecedor dos reais problemas da freguesia. Em suma, entendo que teria tido mais capacidade de reivindicação para conseguir mais investimento para Forjães.

Não ficaria à espera que fosse a Câmara Municipal a solucionar os nossos problemas, como tem acontecido até aqui. Lamentamos mesmo que a Junta de Freguesia não tenha a capacidade de reconhecer publicamente o esforço que a Câmara tem feito na execução de um conjunto de obras importantes na Freguesia. O discurso da Junta de Freguesia tem sido de desvalorização do que é feito, apontando constantemente defeitos e inutilidades das obras, quando a realidade é bem diferente disso. Ao mesmo tempo, quando lemos as notícias que a Junta de Freguesia apresenta neste periódico, mensalmente, ficamos com a sensação de que todas as obras são da responsabilidade e iniciativa da Junta de Freguesia, o que não poderia estar mais longe da verdade.

Pelo contrário, caso tivéssemos sido eleitos, não duvido que seríamos mais ousados e o facto de termos um projeto político para a freguesia, coincidente com o projeto político da Câmara Municipal, com toda a certeza que associada à nossa capacidade de reivindicação e a facilidade de comunicação com o executivo camarário, permitiria alcançar a concretização de um conjunto de obras importantes para a freguesia. O que manifestamente a atual junta de freguesia não soube fazer.

Contudo, sendo eu uma pessoa que sempre estive ligado à vida pública, associativa e cívica da freguesia, e fazendo parte de um grupo de pessoas que, mesmo não tendo sido eleitos, não viramos a cara “as lutas” da freguesia, continuamos envolvidos no associativismo, dando muito do nosso tempo e do nosso trabalho em prol dos

forjanenses.

Por isso, além do que sempre fizemos e continuamos a fazer pela freguesia, se tivéssemos sido eleitos, não duvido que Forjães teria sido uma das freguesias do concelho com maior dinamismo, e maior crescimento em vários sentidos.

OF: Aquando da tomada de posse, a atual Junta deu conta de problemas financeiros herdados do anterior executivo. A questão foi sendo acompanhada pela Assembleia de Freguesia (AF). Como avalia esse processo?

JMS: Relativamente a essa questão, estou de consciência tranquila. Logo após a tomada de posse dos novos órgãos eleitos em 2013, o PSD fez uma proposta de realização de uma auditoria às contas da junta de freguesia. Quem não deve não teme!

Proposta essa que tinha como objetivo apurar a origem desses problemas financeiros, mas que a atual maioria recusou, ao votar contra a proposta por nós apresentada.

Nos anos em que fiz parte do executivo da junta de freguesia, entre 2005 e 2009, deixamos as contas da Junta controladas, sem dívidas e com um compromisso assumido e assinado pela Câmara Municipal, que assegurava o pagamento das verbas comprometidas e que transitaram do mandato de 2005/2009 para o mandato seguinte de 2009/2013.

Ao longo do atual mandato, sempre que questionados em Assembleia de Freguesia, o executivo da junta sempre disse que tem resolvido, ou que está a resolver a situação, sem nada mais acrescentar. Nada mais nos é dado a saber.

Contudo e conforme já referi, e voltando à atividade da junta de freguesia, entendemos que esta questão não pode servir como “bode expiatório” da inércia no que se refere às questões estruturantes para Forjães.

OF: Como foi a relação dos elementos do PSD com os restantes elementos da AF?

JMS: Conforme é apanágio das gentes do PSD na freguesia de Forjães, e pese embora a documentação entregue pelo Presidente da Assembleia de freguesia seja feita em “cima da hora” (por regra, na véspera da Assembleia), talvez derivado do facto

do Sr. Presidente da Assembleia ter pouca disponibilidade para se dedicar à causa, o relacionamento tem sido cordial e salutar. Principalmente porque entendemos que o órgão Assembleia de Freguesia é o órgão onde todos os forjanenses, independentemente das suas ideologias e convicções políticas, devem expor as suas preocupações e onde devem zelar pelo bem-estar e interesse da população. Devem fazê-lo pondo de parte as questões partidárias, sem, contudo, ignorar os seus projetos políticos. Nesse sentido, sempre estivemos, estamos e continuaremos a estar com uma postura de elevação, fazendo oposição digna e contribuindo positivamente para o bem da freguesia, honrando assim o compromisso assumido com todos aqueles que nos elegeram.

Numa só palavra, destacaria a palavra ELEVÇÃO, que na minha opinião é a que melhor traduz o relacionamento dos elementos da Assembleia eleitos pelo PSD em relação aos restantes membros que dela fazem parte.

OF: E como avalia a relação com o presidente da Câmara?

JMS: Começava por responder à sua pergunta não pela forma como a junta se relaciona com a câmara, mas pela forma como a Câmara, na pessoa do Sr. Presidente, Benjamim Pereira, se relaciona com a junta de freguesia.

Conhecendo o Sr. Presidente da Câmara como conheço, não só como pessoa, como também na qualidade de autarca, e pelo facto de já ter trabalhado com ele na junta de freguesia, não seria de esperar outra coisa dele, senão um relacionamento cordial com a junta de freguesia, sempre assente numa base de querer o melhor para Forjães. Pelo que sei, e tenho acompanhado, a Câmara Municipal tem-se mostrado disponível para colaborar com a junta de freguesia. Exemplo disso mesmo são as verbas que têm sido transferidas para a junta, que, inclusive, ultrapassam largamente os montantes transferidos nos mandatos anteriores.

Respondendo agora na vertente da iniciativa da junta de freguesia, no que diz respeito ao relacionamento com a câmara,

conforme disse anteriormente, entendo que poderia ter sido melhor, na medida em que não tem havido, na minha opinião, uma reivindicação eficaz e permanente de modo a trazer para a freguesia mais investimentos de valor acrescentado para os forjanenses. Considero que os forjanenses teriam mais a ganhar se fôssemos nós a liderar a junta de freguesia, em virtude de partilharmos, com o executivo camarário, o mesmo projeto político para Forjães. Teríamos outra capacidade de reivindicação, que esta junta não está a ter. E quando falamos em reivindicação, não falamos em criar conflitos ou pressões sobre a Câmara; falamos de apresentar ideias, projetos, mostrar iniciativa, ajudar a Câmara a implementar os seus próprios projetos e obras na Freguesia, indo para o terreno e envolvendo a população.

OF: Com um novo ato eleitoral no horizonte, impõe uma questão; vai voltar a candidatar-se e razões para tal?

JMS: Quanto a essa pergunta, digo-lhe apenas que para trabalhar em prol da freguesia nem sempre é necessário fazer parte dos órgãos autárquicos. Ao longo da minha vida, e conforme já referi, tenho dedicado muito do meu tempo e do meu trabalho em prol do associativismo e atividade política da freguesia. Nunca virei a cara a um desafio, fazendo-o sempre com um único propósito, que é o bem da freguesia e dos forjanenses. Não sou dos que vai para a vida política com uma agenda própria, com o objectivo de aparecer, ganhar protagonismo ou querer enriquecer o meu currículo.

Por isso, à semelhança do que tem sido a minha postura na vida, estou sempre disponível para ser mais um a contribuir para o bem da minha freguesia. Independentemente do cargo, da posição, ou se é na política ou no associativismo, nunca fechei a porta a nada, e posso lhe garantir que nunca a fecharei.

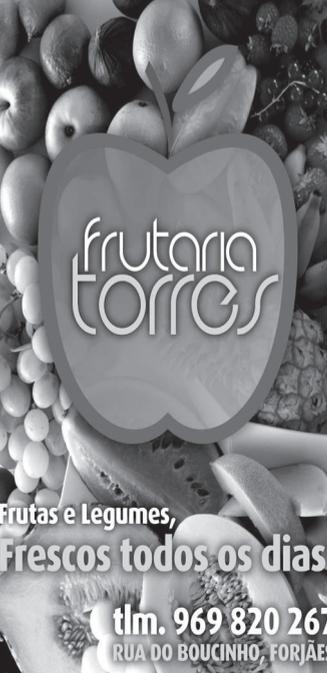
Por isso, à sua pergunta, respondo-lhe que não estou agarrado a nada, muito menos exijo o que quer que seja. Apenas estou disponível para trabalhar pela minha terra, como tenho feito e sempre fiz. Da minha parte, terão sempre uma voz ativa esteja onde estiver.

Flor do Campo
Florista



Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169

Salomé Viana



frutaria
torres

Frutas e legumes,
Frescos todos os dias!

tlm. 969 820 267
RUA DO BOUCINHO, FORJÃES

Talhos Sr^a da Graça, Lda



**carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por encomenda)**

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529
II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

Nós por cá: comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

MENSAGEM PARA A QUARESMA:

Família, “casa” onde o outro se encontra e descobre

O ritmo da liturgia apresenta-nos, uma vez mais, a Quaresma como um tempo especial. São quarenta dias que Deus nos oferece para nos desvincularmos centrarmos Nele. Nenhum de nós foi feito para a mediocridade. Olhar para Cristo é, por isso, o reconhecimento de que alguém nos supera, nos fascina e nos pede voos maiores. Em síntese, Cristo pede-nos uma vida nova centrada N'Ele.

É possível que, para algumas pessoas, estas palavras sejam de difícil reconhecer que Cristo está vivo e ocupa um lugar especial na minha a Sua presença é, para mim, fonte de alegria.

Admito que nem sempre “sentimos”, como gostaríamos, a presença de Cristo. Sentir como aquele que vê com os próprios olhos ou toca com as próprias mãos. Existe um certo Tomé em cada um de nós. A presença de Cristo é suave, subtil e quase imperceptível. Reconhecê-lo é um acto de fé que carece de tempos e lugares adequados. São, sobretudo, momentos de contemplação com paciência e persistência.

Nesta Quaresma, gostaria de recordar dois caminhos para o encontro com Cristo.

1. Os olhos do sofredor falam de Cristo. O Santo Padre, o Papa “fechar o coração ao dom de Deus que fala tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão”.

A sensibilidade para o divino treina-se com o exercício da fraternidade. Pobres de nós quando passamos adiante do sofredor ou aproveitamos e exploramos aquele que pouco ou nada tem. O pobre e o mais débil oferece-nos muito quando lhe damos a nossa atenção, delicadeza, carinho e, em muitos casos, a esmola que dá alento e coragem.

2. Educar para a vida. A Quaresma, apesar do seu timbre introspectivo, é um tempo de abertura e de preparação para a vida. Vida que nasce, antes de e da defesa de valores inalienáveis.

Diz o Papa Francisco que é necessário aproveitar estes tempos para uma “corajosa acção educativa em favor da vida humana”. Permitam-me ser claro: a vida da criança que está para nascer ou da pessoa que está para morrer é sagrada. A vida é um direito fundamental e inviolável! Escapa ao nosso domínio determinar sobre algo que nos ultrapassa. Vida é, em todas as circunstâncias, vida.

O outro é sempre um dom. Experimentamos esta verdade sobretudo na família, entre os netos. Daí a necessidade de tornar a família uma “casa” onde Maria mora. Aprofundamos assim a gratuidade do amor e tornámo-la escola para viver com e para os outros. Trabalhem a família e dediquem-lhe tempo para que se torne o que é em essência: lugar de encontro com o outro que percorre a vida com dedicação universal, carinhosa, sacrificada, mas também alegre, pois o amor nunca cansa. Glorifiquemos o Senhor e alegremo-nos em Deus, tornando a Quaresma um tempo favorável para acolher o dom da Palavra e o dom do outro. Acolhendo estes dons, com o tempo e energia que lhes consagramos, testemunharemos os frutos de uma vida espiritual madura e de uma sensibilidade humana.

Segundo o nosso Programa Pastoral, trabalhando a penitência através da triologia do jejum, oração e esmola, descobriremos, neste ano mariano, a identidade cristã no quotidiano da vida.

Não desperdicemos esta graça! O outro é dom, sobretudo na família e, a partir daí, com todos na predileção dos mais débeis.

D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

Notícias breves

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

Abril/2017

Dia 01 – **Sacramento da Reconciliação**, das 09h30 às 11h30 para Forjães e Belinho. Dia 09 – Domingo de Ramos da Paixão do Senhor – Dia Mundial da Juventude: Missas às 09:00 e 11:15 (Missa com a Catequese com Concentração no adro novo), **Bênção dos Ramos** e procissão para a Missa.

Dia 13 – Quinta-feira Santa (Ceia do Senhor): Missa às 21:00, com Lava-pés, em Belinho (para Belinho e Forjães)

Dia 14 – Sexta-feira Santa (Paixão do Senhor): às 15:00, oração pessoal e em silêncio nas igrejas de Forjães e Belinho | pelas 21h30, em Forjães, haverá a **Via Sacra ao Vivo**, em memória da Celebração da Paixão do Senhor...

Dia 15 – **Bênção de novas casas**, a partir das 14:30. Às 19h00, Vigília Pascal e Festa da Vida (8º ano), em Forjães. Em Belinho também, **Vigília Pascal** e Festa da Vida (8º ano), às 21:00.

Dia 16 – **Domingo de Páscoa**: Missa às 08h30, e saída do Compasso Pascal, com pausa para o almoço, às 12h30; recomeço de tarde, às 14h30.

Dia 16 – **Segunda de Páscoa**: Missa às 08:30, e saída do Compasso Pascal com pausa para o almoço, às 12h30; recomeço de tarde, às 14h30.

Dia 29 – **Crisma Interparoquial** (11º ano da Catequese), na Cripta do Sameiro (Braga), às 16h00.

Informações

- **Comissão de Festas de Santa Marinha** e Excursão no próximo dia 02 de abril: organizada pela Comissão de Festas de Santa Marinha vai realizar-se uma excursão às paróquias em que é pároco o Padre Rafael Poças. Estão convidados todos os Forjanenses para este evento, mediante

a inscrição, com a maior brevidade possível, junto da Comissão de Festas de Santa Marinha. A inscrição para o(s) autocarro(s) é de 12,50 euros, por pessoa. Mais se informa que haverá celebração da Eucaristia, às 10h30, na paróquia de Covelas (S. Julião), Póvoa de Lanhoso, uma das 5 paróquias pastoreada pelo Padre Rafael Poças, finda a qual, poderão almoçar - para quem levar farnel - nas instalações do Centro Paroquial de Covelas. Participe!

Donativos para as obras no Salão Paroquial

• 20,00 euros de Anónimo | 30,00 euros de Rui Novo e de Vânia Torre (Baptismo do Diogo Miguel). Total 8.647,09 euros. Obrigado!

Movimentos religiosos

Baptismos:

19/02 – Margarida Silva Costa, filha de Bruno Daniel Gonçalves da Costa e de Andreia Cristina da Cruz Silva.

11/03 – Diogo Miguel Torre Novo, filho de Rui Miguel Azevedo Novo e de Vânia Clarisse Vieira Torre.

Óbitos:

22/02 – Fernando da Silva Meira, com 32 anos de idade e residente na Rua dos Ferradores, Forjães, Esposende.

27/02 – Maria Amélia da Lomba Fernandes de Amorim, com 89 anos de idade e residente na Rua Fonte de Valtim, Forjães, Esposende.

03/03 – António Lima Torres, com 90 anos de idade e residente na Rua Cimo de Vila, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

15/03 – Maria do Sameiro de Carvalho Pereira, de 89 anos de idade e residente na Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos, Forjães, Esposende.

rioneiva
Escola de condução
Escola de condução
LÍQUIDAS

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução Rio Neiva, Lda

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail. geral@ec-rioneiva.pt



Flor em Movimento

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Serviços de artes florais decoração, artesanato, todo o tipo de eventos

969 584 228

Av. Margarida Queirós, 206
4740-438 Forjães | Tel. 258 841 466
floremmovimento@hotmail.com

FOR PRATA

www.facebook.com/forprata

Todos os gostos, todas as modas, todos os desejos numa só jóia.

Av. 30 de Junho, nº 6
4740-438 Forjães
Tlm: 968093853

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz



- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

Nós por cá: locais

Carlos Gomes de Sá

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS: CÂMARA MUNICIPAL

Benjamim Pereira e João Cepa: “dois galos para um poleiro”



Previstas para finais de setembro, inícios de outubro, as eleições autárquicas no concelho vão ter uma especificidade, porquanto teremos a concorrer, para já, o atual presidente de Câmara, Benjamim Pereira, e o anterior, João Cepa, sendo conhecida a particularidade de o atual presidente ter sido o vice-presidente do anterior edil.

Não obstante a procissão ainda estar a sair da igreja e mesmo sem ter chegado ao adro, é caso para dizer, e recorrendo a uma nova expressão popular, que teremos “dois galos para o mesmo poleiro”, se tal linguagem é permitida.

O atual presidente da Câmara apresentou a sua candidatura em 28 de janeiro último, isto uns dias depois do seu antecessor, nas redes sociais, ter dado a conhecer que estava a preparar a sua candidatura.

Benjamim Pereira, anunciou em Fão, perante 1500 apoiantes, conforme nota da concelhia local, que será o candidato do PSD, fazendo-o pelo “meu partido, pelo partido de Sá Carneiro e pelo partido do meu pai que faleceu recentemente. Não estou nem estarei na política contra ninguém.

Estou por Esposende e pelos Esposendenses!”, referiu o atual edil.

De acordo com a mesma nota, “o presidente da Câmara Municipal de Esposende responde, desta forma, ao repto lançado, em junho, por presidentes de junta e sustentou a sua decisão na vontade de dar continuidade ao projeto que iniciou há três anos.

“Quando entrei na política sabia a opinião que as pessoas têm dos políticos, sabia que haveria traições, mas sabia que eu podia fazer política de outra forma. Não faltei um dia ao trabalho, nunca gozei todos os dias de férias. Não estou triste nem cansado. Estou cada dia mais motivado para trabalhar por Esposende”, disse Benjamim Pereira que “neste mandato conseguiu reduzir substancialmente o passivo da câmara municipal de Esposende e aliviar os encargos das famílias”.

Passos Coelho, que presidiu a esta reunião de distinção de antigos autarcas sociais democratas, reconheceu o trabalho de tantos anos dos nossos autarcas e disse esperar um “grande resultado do PSD nas próximas eleições autárquicas”, enaltecendo o “traba-



lho exemplar de Benjamim Pereira”.

Por seu turno, o ex-presidente da Câmara de Esposende, João Cepa, que liderou o município durante quase 15 anos, sempre eleito pelo PSD, formalizou o anúncio, em 15 de março, em Esposende, da recandidatura ao cargo, mas desta vez como independente.

“É uma candidatura sem amarras políticas, mas também um projeto multipartidário, com pessoas oriundas de vários quadrantes”, referiu João Cepa, em conferência de imprensa, com a presença de mais de uma centena de pessoas.

Na apresentação da candidatura marcaram presença, entre outros, o atual vereador do PS na Câmara de Esposende, João Nunes, e o líder da Concelhia local do CDS-PP, João Lopes, tendo este assumido que vai propor à Concelhia Centrista que apoie a candidatura de João Cepa.

João Cepa, como já o havia feito através das redes sociais, confirmou que em 2013 não foi candidato por força da lei de limitação de mandatos, tendo deixado projetos por concretizar.

Disse ainda que não se revê na forma

como o atual executivo tem gerido o município, “com uma aposta essencialmente na mediatização e na imagem”, em detrimento da coesão social, da educação e da criação de emprego.

Se for eleito presidente da Câmara, uma das suas primeiras medidas será suspender o projeto de construção de um canal para evitar as cheias na cidade, se tal for exequível do ponto de vista financeiro e legal, uma vez que considera tal projeto uma “obra faraónica”, obrigando a um investimento municipal “desmesurado” e cujos custos de manutenção serão um “sorvedouro” dos cofres camarários, daí que defenda uma variante à EN-13, que resolveria, em seu entender, tanto o problema das cheias como o problema do tráfego na malha urbana.

Disse ainda que reduzirá em 80 por cento, o equivalente a 400 mil euros, as despesas com publicidade e comunicação, verba que usará para devolver aos municípios a participação da Câmara no IRS.

Garantiu ainda que, se não ganhar as eleições mas for eleito vereador, cumprirá o mandato até ao fim.

FORJÃES COM INVESTIMENTO DE 3,5 MILHÕES

ETFOR continua na linha da frente

A empresa têxtil forjanense ETFOR vai investir 3,5 milhões de euros para quadruplicar as suas instalações, prevendo-se mais de 9000 metros quadrados, por comparação com os atuais 2500, que já foram crescendo desde 1988, ano de fundação da empresa. As obras deverão iniciar-se este mês, com o apoio do programa Portugal 2020, prevendo-se a sua conclusão em março de 2018, num investimento de 3,5 milhões, que



diz apenas respeito às obras de edificação e a novas máquinas.

O alargamento das instalações está relacionado com o crescimento da empresa que fechou o ano de 2016 com um volume de negócios de 25 milhões de euros, ano em que produziu cerca de 5,5 milhões de peças de vestuário, tendo como principal mercado, no que diz respeito ao vestuário

para homem, senhora e criança, países como Espanha, França, Itália, países nórdicos e EUA.

A empresa, com cerca de 100 funcionários, dos quais doze contratados no último ano, tem vindo, recentemente, a reforçar os departamentos de design, logística e comercial.

TREINADOR FORJANENSE EM DESTAQUE

Luís Filipe Quintão da Silva

Depois de, em janeiro último, termos destacado o jovem treinador do Futebol Clube do Porto (Dragon Force) Raúl Ribeiro, o destaque desta edição vai para outro jovem treinador, desta feita na área do futsal, havendo que considerar o seu desempenho como atleta, treinador principal e treinador adjunto de guarda redes: Luís Filipe Quintão da Silva.

Atualmente, a nível profissional, Luís Filipe Silva (entre nós conhecido como “Belinha”), é formado em gestão do desporto, pelo ISMAI, e é técnico de desporto nos SASUM (Serviços de Ação Social da Universidades do Minho).

Basicamente, as suas funções neste serviço estão direcionadas em 3 áreas: prescrição de exercício físico nas salas de condição física da Universidade do Minho (UM); apoio na gestão de eventos da universidade do Minho, tais como campeonatos mundiais, campeonatos europeus, campeonatos nacionais universitários e jo-

gos galaico-durienses, entre mais algumas atividades pontuais que se realizam nas instalações da UM; treinador da equipa masculina de futsal universitário.

A nível desportivo, este “Quintão”, nascido em 11/07/1976, é treinador Futsal, nível1, e neste momento faz parte da equipa técnica da equipa do SC Braga/AAUM, que compete na Liga Sport Zone, como treinador adjunto, onde assume o treino dos guarda-redes e também algum *scouting*.

É, ainda, selecionador distrital da AF Braga de Futsal, onde é feita a coordenação de todos os escalões, quer masculinos, quer femininos, nos torneios Inter Associações, definidos anualmente pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

Por último, do seu currículo consta ainda a sua vertente de formador em ações na área do treino de guarda-redes de futsal.

Mais um forjanense a dar cartas, fora da sua terra.

Parabéns!

Notícias da ACARF

34º aniversário



A ACARF, ao longo dos seus 34 anos de existência, tem desenvolvido um trabalho de ajuda e proximidade junto da população. Apesar de ter na sua génese o teatro, a Instituição sempre primou pelo ecletismo. O seu papel na área recreativa, cultural, artística, desportiva e, mais recentemente, social são do conhecimento de todos.

Ao comemorar mais um aniversário, a Associação encontra-se de boa saúde.

Neste momento conta com 220 utentes nas diferentes respostas sociais, 25 funcionários, cerca de 700 sócios e quase um milhar de assinantes do jornal “O For-

janense”, que é expedido para Portugal continental e para os forjanenses dispersos pelo mundo. Os números falam por si, mas podemos acrescentar-lhe uma boa situação financeira acrescida de uma excelente relação com os nossos parceiros e com as instituições locais.

Apesar do velho ditado popular “águas passadas não movem moinhos”, temos muito orgulho no passado, vivemos intensamente o presente, mas temos que pensar e preparar o futuro. Para continuar a dar resposta a todas as solicitações já estamos a trabalhar em novos projetos. Primeiro,

queremos manter e melhorar, se possível, a qualidade dos serviços que já prestamos. Depois, na área social, pretendemos dar uma resposta mais adequada à juventude, pois sentimos que está a faltar apoio a esta faixa etária; também queremos consolidar e ampliar a resposta na terceira idade. Na área desportiva temos o objetivo de reatar, ou iniciar, algumas modalidades desportivas. No que respeita a cultura, vamos manter e tentar acrescentar algo mais ao que temos feito. De realçar a atividade que temos realizado, em parceria com a Junta de Freguesia, a iniciativa “Na Minha Terra

Cabe o Mundo Todo”. Ao nível das infraestruturas, também estamos a fazer um estudo aprofundado do que temos que recuperar, remodelar e ampliar. De momento as instalações já começam a ser apertadas para o número de utentes que temos.

Esperamos, daqui a um ano, estar cá novamente a comemorar mais um aniversário, com um balanço positivo, com todos os projetos já em prática e, claro, com a apresentação de ideias novas e inovadoras para satisfazer as necessidades que nos são colocadas diariamente.

Creche

“Uma história, um tesouro”

Este ano letivo as crianças da ACARF que frequentam a resposta social creche participam num projeto, em parceria com a bibliomóvel da Biblioteca Municipal Manuel Boaventura, que tem como objetivo promover a leitura em família. Neste sentido, pretendemos proporcionar momentos mágicos, estreitar laços, criar momentos de prazer e afeto.

Desde de tenra idade a leitura em família, o contacto e o hábito de leitura, promove a descoberta, o prazer de “ler”, estimula a criatividade, imaginação e aguça a curiosidade, ajudando no desenvolvimento da linguagem. O livro permite descobrir o mundo maravilhoso que lá se encontra escondido, criando momentos de carinho, de boas relações e recordações.



Centro de Dia (CD) / Centro de Convívio (CC)

Festival de Coros Seniores



O Coro Sénior de Esposende conta com 120 coristas de 11 instituições representativas das freguesias do concelho.

Este grupo, a 24 de março, brilhou mais uma vez, agora na igreja Matriz de S. Paio de Antas, entoando belas canções populares, de todos bem conhecidas, como “Chapéu preto”, “Romã”, “Linda Donzela (ondas do Douro)”, entre outros. Como é habitual, com traje preto e écharpe vermelha, para as senhoras, e gravata da mesma cor para os homens. Todos concentrados e bem afinadinhos, aqueceram e encantaram todos

os presentes.

Estes eventos fomentam a inclusão social dos mais velhos, enriquecendo-os com saberes e vivências, reforçando o companheirismo e o convívio nesta faixa etária, contribuindo para um envelhecimento mais ativo.

A 25 de março, na igreja Matriz de Forjães, atuou o Grupo Coral da Universidade Sénior de Espinho e a 26 de março, na Igreja do Bom Jesus de Fão, atuou o Grupo Coral da Universidade Sénior de Vila do Conde.

Boletim - Nascente Escolar

Escola Básica de Forjães

março 2017

Semana da Leitura Storytelling

Maria João Lopo de Carvalho

No dia 24 de março, a escritora Maria João Lopo de Carvalho esteve na Escola Básica de Forjães, desde logo para um encontro com os alunos do 9º ano, a quem apresentou o seu mais recente romance histórico: “Até que o Amor me Mate!”, em que a vida de Camões é apresentada pelas mulheres que amou e que o amaram.

A vida de Luís de Camões, contada por esta escritora, que se colocou no lugar das diferentes mulheres que Camões amou e que repetiu a viagem de Vasco da Gama para poder escrever o livro com mais verosimilhança. Os ouvintes ao longo do encontro,

foram mostrando cada vez mais interesse, chegando a lamentar o momento em que a conversa teve de terminar porque os aguardava o transporte para o regresso a casa.

Depois do almoço houve “Chá com Livros”, ou melhor, um “Chá com os livros de Maria João Lopo de Carvalho”, um momento de maior intimidade, em que a escritora conversou com os seus admiradores, alunos e professores, e em que concedeu uma entrevista que poderá ser apreciada no próximo jornal.

No âmbito da Semana da Leitura realizou-se, no dia 22 de março, a atividade “Storytelling”, com a autora Vanessa Reis, que veio contar, com muita expressividade mas sempre em inglês, a história “The Truth according to Arthur”.

Os alunos perceberam tudo e adoraram, não só a história mas também a simpatia da Vanessa, com quem combinaram desde já um próximo encontro.

No final, os alunos surpreenderam a formadora tomaram parte ativa, desta vez declamando um poema ritmado, também em inglês, que inspirou uma parceria num novo projeto, mistério que a seu tempo será revelado.



LITERACIA 3D é uma iniciativa da responsabilidade da Porto Editora, e consiste num desafio nacional dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico de todo o país, envolvendo os respetivos professores e estabelecimentos de ensino, com o propósito de avaliarem as suas competências em três dimensões do saber: leitura, matemática e ciência.

O vencedor da fase de agrupamento, que decorreu no 1.º período, foi o aluno Miguel Casal, da turma 6.ºB da EBF e representou, no domínio das Ciências, o Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, na fase final do concurso “Literacia 3D”, que teve lugar no dia 2 de março, em Braga, na ES/3 D. Maria II.

O vencedor da fase de agrupamento, que decorreu no 1.º período, foi o aluno Miguel Casal, da turma 6.ºB da EBF e representou, no domínio das Ciências, o Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, na fase final do concurso “Literacia 3D”, que teve lugar no dia 2 de março, em Braga, na ES/3 D. Maria II.

O Resultado final ainda não é conhecido, mas confiamos no Miguel e estamos certos de que o agrupamento esteve muito bem representado.

Viu Miró?



Depois de visitarem a exposição Joan Miró - Materialidade e Metamorfose, os alunos de Educação Visual da EBF, com a orientação da professora Ana Romero, criaram os seus próprios “Mirós”, que apresentaram na exposição “Viu Miró”.

Depois de alguns dias a embelezar o polivalente da escola, a exposição está agora na biblioteca, onde já foi visitada pelos meninos do Pré-escolar, com a educadora Rita Caetano.



Desfile de Carnaval pelas ruas de Forjães

Como manda a tradição, nesta época festiva assinalámos o Carnaval com o já habitual desfile pelas ruas de Forjães, desde o Centro Escolar até ao Lar de Santo António. O tempo esteve ensolarado e bastante agradável, o que permitiu uma caminhada descontraída, com alguns familiares e restante população a assistir e a contactar com os alunos.

As crianças do Pré- Escolar e do 1.º Ciclo apresentaram-se com as mais variadas fantasias e máscaras, vestindo a “pele” das suas personagens favoritas. Mais uma vez reinou a alegria e a boa disposição, num ambiente alegre e divertido, cheio de cor e animação. Da parte da tarde decorreu o baile no polivalente da Escola Básica de Forjães, ao som da música e ao ritmo das danças e coreografias mais animadas.

E, como diz o ditado... “No Carnaval ninguém leva a mal!”

Turma FE, da EB de Forjães



Fish Chef



No dia 15 de março, os alunos do 3º ciclo da Escola Básica de Forjães participaram no concurso "Fish Chef" promovido pela C.M. de Esposende, que visa promover o consumo de peixe.

Deste concurso ficou apurado o aluno, António Costa, do 7º B, que muito bem representou a nossa escola com o prato de quinoa estufada com salmão, prato que levou à final realizada em Esposende, no dia 17 de março.

Anedota

Dois iogurtes atravessavam a estrada juntos e só um deles foi atropelado.

Sabem porque é que o outro não foi atropelado? Porque era da marca "Longa Vida".

Rodrigo Matos, 4ºFH

FORJÃES NO MAPA PINTORES À SOLTA

As crianças da turma FC do centro escolar de Forjães, em contexto de sala de atividades, abordaram recentemente temáticas da área do Conhecimento do Mundo, referentes ao planeta Terra. Surgiram daqui várias derivações que permitiram trabalhar transversalmente diversas áreas das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Com a realização de uma "experiência", localizaram Portugal no globo e verificaram que, devido ao movimento de rotação da Terra, quando é dia no nosso país é noite no Japão. Posteriormente, com a preciosa ajuda da família, descobriram Forjães no mapa de Portugal e localizaram a localidade mais distante a que se deslocaram. Na sala, num mapa ampliado, as crianças mostraram aos colegas esse local e marcaram-no com a sua foto. Foi elaborado um gráfico de barras para apurar qual a localidade mais visitada. Para além de conceitos matemáticos foram também adquiridos novos vocábulos. Esta atividade revelou-se bastante enriquecedora.



A turma FC deslocou-se à Biblioteca da EB de Forjães, para ver a exposição de réplicas de Joan Miró, efetuadas por alunos daquela escola. As crianças observaram com interesse os vários quadros e ouviram algumas curiosidades acerca do pintor, partilhadas pela professora Goreti Figueiredo. Depois de uma proposta para fazerem os seus próprios quadros, regressaram à sala com vontade de tentar...

Poucos dias depois, as crianças passaram parte da manhã com Graça Paz. A artista, conhecida na localidade pela sua simpatia e simplicidade, aceitou o convite que lhe foi efetuado, para se deslocar à sala e realizar algumas atividades criativas. Começou por contar uma história acerca de Rembrandt e, inspirados neste pintor e nos seus retratos, cada criança escolheu um colega para desenhar, tendo-se realizado um trabalho a pares. O resultado foi surpreendente!!!

Graça Paz deixou na sala uma caixa de "lápiz mágicos" para nos inspirar e prometeu voltar para ver os resultados!

Educadora: Rita Caetano



CLUBE DE ORIENTAÇÃO 3ª e 4ª Etapas

Vila Real - Fraça de Almotolia



No sábado, dia 18 de março, vinte e oito atletas do Clube de Orientação da EBF disputaram as 5ª e 6ª etapas, do Ranking Regional Norte, em terras de Trás-os-Montes. Foi a primeira vez que a equipa se deslocou a Vila Real, como tal o mapa era totalmente novo para todos - Fraça da Almotolia. Este mapa lustrava uma área de terreno coberto de floresta de pinheiro, com pouca vegetação rasteira, de fácil corrida, com boa visibilidade e com uma boa rede de caminhos. O micro-relevo era a característica dominante. Por ser uma área de treino militar, o terreno apre-

sentava buracos de diferentes dimensões (abrigos e trincheiras) e alguns taludes (cotas e pequenas colinas) de segurança. A escala de 1:4000 não lhes era muito familiar e as distâncias a percorrer pareciam acessíveis... O dia muito solarengo, com temperaturas altas para a época do ano e sem locais com sombra foram fatores menos favoráveis para os atletas, que passaram sete horas naquele recinto. A etapa da manhã surpreendeu os mais novos pela sua exigência técnica e os mais velhos pela sua exigência física, já que o local apresentava desníveis acentuados! Na

etapa da tarde, já todos estavam mais preparados para o desafio, o que se refletiu numa melhoria significativa dos seus resultados.

Para concluir esta fase regional apenas lhes falta cumprir duas etapas, que se vão realizar já no dia 1 de abril em Vila-Chã, Esposende.

Todos os "guerreiros" presentes nesta competição estão de parabéns! Salientam-se as classificações (no somatório das duas etapas):

Infantil A Fem.: Inês Laranjeira - 3º

Infantil A Masc.: Duarte Pedro - 2º; Simão

Carvalho - 7º

Infantil B Fem.: Rute Moreira - 9º

Juvenil Masc: Nuno Pereira - 6º; Diogo Abreu - 7º

Os alunos/atletas do Clube de Orientação agradecem à empresa têxtil **ETFOR**, sediada na freguesia de Forjães, a sua amabilidade na oferta de "golas" estampadas com o logotipo do clube. Este gesto foi do agrado de todos, pois é uma peça bem aconchegante e elegante!

Prof.ª Anabela Freitas

Boletim Nascente Escolar março 2017



Diretora: Professora Paula Cepa
Redação: Escola Básica de Forjães
Colaboração: Prof.ª Anabela Freitas, Prof.ª Paula Ferreira, prof.ª Goreti Figueiredo, prof.ª Lurdes Loureiro, prof.ª Rosa Felgueiras, prof. José Pinho.
Revisão: Prof. António Barros.
Periodicidade: Mensal
Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.



Propriedade: Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio
Sede: EB de Forjães, Rua da Pedreira, 207
4740- 446 Forjães
Tel: 253 879 200
Fax: 253 872 526

A voz dos assinantes

Editorial

O FORJANENSE, 28 de março de 2017, n.º 328

PUB

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro - Notária

Rua N.ª Sra. da Graça, 12 - 4740-562 Esposende

Tel. 253 968 400 Fax: 253 968 401 Tlm: 966022546

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, SITO NA RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, N.º 12, RÉS-DO-CHÃO DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE. Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e quatro de Março de dois mil e dezassete, exarada de folhas doze e seguinte do livro de notas para escrituras diversas número "cento e trinta e dois-A", deste cartório, DOMINGOS TEIXEIRA DE SÁ BERNARDINO, casado, natural da freguesia de Forjães, deste concelho, onde reside na Travessa do Folão, n.º 10, e SÍLVIA MARIA DA CRUZ SILVA, solteira, maior, natural de França, e residente na Rua dos Emigrantes, n.º 173, que intervêm nas qualidades de Presidente e Tesoureira, respectivamente da "CASA DO POVO DE FORJÃES", pessoa colectiva n.º. 500 927 073, com sede na Avenida de Santa Marinha, freguesia de Forjães, deste concelho, declararam:----- Que, a sua representada é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto por casa com dois pavimentos, destinada a serviços, com a área coberta de duzentos e oitenta metros quadrados e logradouro com cento e noventa e oito metros quadrados, sito na Avenida Santa Marinha, n.º 45, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 1071 (que teve origem no artigo urbano 637), com o valor patrimonial e igual atribuído de **CENTO E CINQUENTA E DOIS MIL NOVECENTOS E SEXTENTA EUROS**. Que, a sua representada não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre esteve na

detenção e fruição do mesmo, durante mais de quarenta anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.----- Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, habitando-o, colhendo os seus frutos, administrando-o e pagando em seu nome os respectivos impostos.----- E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de quarenta anos, facultou-lhe a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o ter adquirido por volta do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, por compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita a Henrique da Cruz Pinto Brochado, solteiro, maior, residente que foi naquela freguesia de Forjães. ----- Assim, afirmam e declaram que é ela, sua representada, com exclusão de outrem, a dona e legítima possuidora do identificado prédio. ----- Está conforme e confere com o original na parte transcrita.----- Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 24 de Março de 2017.

A Notária,

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º trapa; soror = 2º r; zíngaro; u = 3º em; o; e, a; ge = 4º pau; one; sal = 5º ar; e; t; s; la = 6º martinica = 7º si; a; l; m; re = 8º eta; ter; sir = 9º ia; m; z; s; me = 10º t; capataz; b = 11º arara; ameno =

Verticais

1º trepa; seita = 2º r; marmita; r = 3º az; u; a; a; ca = 4º pio; era; mar = 5º na; o; t; t; pa = 6º gentileza = 7º sa; e; n; r; ta = 8º ora; sim; sam = 9º ro; s; c; s; ze = 10º o; galarim; n = 11º ruela; érebo =



José Reis

A 25 de março último, comemorou-se o 60.º aniversário da assinatura do Tratado de Roma, com o qual se constituiu a Comunidade Económica Europeia, projecto europeu que, a sua génese, tinha como objetivo lançar as bases de uma união dos povos da Europa, eliminando as barreiras comerciais, garantindo o progresso económico e social e reduzindo as diferenças entre países, e que recebeu um forte impulso ao nível da cidadania mais tarde, a 7 de fevereiro de 1992, com a assinatura do Tratado de Maastricht, passando a designar-se União Europeia.

No entanto, este aniversário esteve fortemente marcado por um clima de preocupação quanto ao futuro da União, como ficou bem patente nos discursos dos vários dirigentes políticos europeus presentes.

Na verdade, há já vários anos que se vem falando de "crise de identidade europeia", até porque o trajeto percorrido, apesar do tempo já passado desde a sua génese, não parece ter sido suficiente para garantir uma verdadeira "identidade europeia", e a desconfiança relativamente a este projeto ainda em construção tem vindo a aumentar. Especialmente a partir de 2015, com a crise dos refugiados, a união foi abalada nos seus fundamentos, pois vários países se demarcaram da decisão central, passando mesmo a controlar e fechar as suas fronteiras, colocando em xeque um princípio basilar da União, a livre circulação.

Mais recentemente, o projecto europeu recebeu um rude golpe com o "brexit", expressão que traduz a vontade inglesa de sair deste projecto comum, que se consumará formalmente no dia 29 de março. Este movimento separatista e de afirmação nacionalista deu força aos eurocéticos, estendendo-se a vários países, como recentemente nas eleições holandesas e nalguns candidatos às próximas eleições em França, que decorrerão já em abril, e na Alemanha, onde haverá eleições em setembro. O mesmo acontece em Portugal, cada vez com um número maior de vozes a defender a saída do euro, mesmo de partidos que apoiam o atual governo, como aconteceu recentemente com as declarações de Catarina Martins, do Bloco de Esquerda, afirmando que "devemos

preparar o país para a saída do euro".

São inquestionáveis os aspetos positivos da União Europeia, pelo que significa em termos de unidade e de progresso económico, social e político. Mas a verdade é que em todos estes anos não se conseguiu criar uma verdadeira "sociedade europeia", faltando uma verdadeira identidade que una (como nos Estados Unidos, por exemplo, em que todos se sentem americanos em primeiro lugar), pois cada estado pensa mais em si que no coletivo, e vários países continuam a impor a lei do mais forte nas decisões que afetam todos os membros, reivindicando os seus direitos de membro, mas preocupando-se menos com fazer uma verdadeira união.

Este facto revelou-se ainda recentemente nas declarações do presidente do eurogrupo, o ministro holandês Dijsselbloem, relativamente aos países do sul, entre os quais Portugal, num claro desrespeito por alguns dos membros, o que levou alguns políticos, entre eles o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros a defenderem que ele se deveria demitir do seu cargo. Contudo, mais do que o aspeto ético da declaração e de tudo o que essa expressão possa traduzir (até porque proveniente de uma personalidade pouco credível relativamente aos seus valores éticos), a verdade é que ela traduz uma visão de alguns dirigentes que mostra que não estamos todos em pé de igualdade nesta União (como se vê quando são tomadas medidas sancionatórias, por exemplo, sendo aplicadas com critérios diferentes conforme os países), que alguns se acham "donos da Europa", o que fortalece os movimentos antieuropeístas.

Mas, por outro lado, uma verdadeira identidade não pode ser imposta por decreto, tem de nascer de uma vontade própria, que só pode ser conhecida por um referendo alargado aos cidadãos europeus em que cada um manifesta a sua opinião e a sua perspectiva, não deixando essa decisão apenas a dirigentes que, quando eleitos, nada tinham dito acerca do assunto no seu programa.

Por isso, se quiser "sobreviver", a Europa deverá repensar a sua estratégia global e voltar aos seus princípios fundadores, caminhando rumo a uma verdadeira união em que cada um seja respeitado na sua identidade, mas em que todos contribuam para a plena construção da cidadania europeia, de uma identidade própria. Até lá, ela será uma mera utopia.

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e
Recreativa de Forjães

e-mail: acarfl@sapo.pt

Facebook: Jornal O Forjanense



Estatuto Editorial: Facebook Jornal O Forjanense

Diretor: Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt

Subdiretor: José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

Colaboradores regulares: Armando Couto Pereira, ACARF, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Fátima Alves, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Marina Aguiar, Pe. José Ferreira Ledo, Elsa Teixeira, Educadoras da ACARF, Felicidade Vale, Rolando Pinto.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 850 Ex.

País: 9 Euros; Europa: 19 Euros; Resto do Mundo: 22 Euros

IBAN: PT50 0010 0000 3659 4400 0039 6

Registado no Instituto da Comunicação Social sob o n.º 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

O que é feito de si?

Carlos Gomes de Sá

Entrevista a António Torres

Na edição anterior iniciámos a apresentação da entrevista a António Lima Torres (Tone Neiva), que caminhava a passos largos para os seus 91 anos. Quis o destino que Deus o chamasse antes de celebrar tal, daí que esta edição, em que concluímos esse trabalho, lhe presta um tributo, a título póstumo. Em 31 de janeiro último, dizia-nos que a saúde, do Natal para cá, tinha caído um bocadinho, acabando o destino por lhe pregar uma partida, no dia 3 de março. Paz à sua alma. Enorme gratidão pelas memórias partilhadas, na certeza de que a numerosa família manterá viva a sua lembrança.

Continuação da última edição

OF: Recorda-se disso [fábrica de remos e vertedouros]? Como é que eles faziam os remos?

AT: Eu não estive lá *pra* ver, mas sei que eles tinham aquilo em prancha e iam serrando aquilo e acabando sempre o remo. Trabalhava ali muito tempo o Lourenço Cartista, de Aldreu.

OF: Vocês não faziam transporte madeiras, com os bois, ali para o porto mar de Viana?

AT: Não. Os bois do meu pai eram só *pra* lavar. Nunca foram carreteiros. Carreteiros eram os bois do Zé Ribeiro. Era o da Campas e o Arnaldo, que era o madeireiro mais forte. Mais tarde o Ferreira. Eu trabalhei sempre na agricultura e tinha sempre que fazer. Sabe porquê? Porque agora vinhas tu e dizias: *Ó Manel, não me vai levar um carro de estrume? O meu pai nunca disse não a ninguém!* Depois vinham estas, mais pobres, que depois vinham ajudar a lavar as leirinhas pequenas. Era em janeiro *pra* semear a aveia e em abril *pró* milho.

OF: E os caminhos nesses tempos eram bons?

AT: Eram, eram!!! Uma camada de lama!

OF: Nunca chegou a virar o carro de bois?

AT: Cheguei um, dois ou três...

OF: Ora conte-me lá uma dessas histórias.

AT: Uma vez, já o meu pai tinha morrido e eu já estava casado, fui

lá a cima buscar mato à costa e, ao entrar o portão, eles começam a correr por ali acima! Se eles virarem *pra* cima ainda melhor, porque se viram *prà* esquerda ia parar à Emília do Pito. Passaram por cima de uma pedra e saiu o rodeiro. Se não é o pinheiro que estava lá o rodeiro ia mesmo parar em cima da casa da Emília! A casa estava numa funda e ia direitinho *pra* lá.

OF: Quem é que arranjava os carros quando tinham problemas?

AT: Era o João do Rafael, que morava onde está ali o Zé da Rua. Era o carpinteiro de carros. E tinha na Madorra o Zé Gaio. O António do Titó também diz que ajeitava, mas o carpinteiro mais forte de carros era o Tio João do Rafael. Fazia carros novos, rodeiros novos, fazia tudo.

OF: De que madeira é que eram feitos?

AT: O rodeiro tinha de ser de madeira de sobreiro, as chedas de lado eram de eucalipto e as tábuas de lado *podia* ser pinheiro.

OF: Deixe-me lá voltar um pouco atrás na nossa conversa. Quando saiu da escola o que é que fez?

AT: Fiquei na mesma por casa. Depois veio o tempo de ir *prà* vida militar e estive lá 18 meses, em Braga.

OF: Recorda-se desse tempo? Esteve com alguém conhecido?

AT: Quando cheguei estava lá o do Rafael, que morava na casa onde está o Tone da Rua. É mais velho

do que eu um ano e estava lá. Daqui fui eu, o Foredo do Esteireiro e o Joaquim do Arnaldo. Fomos três *prà* recruta.

OF: O que é que se fazia na tropa naquela altura?

AT: De manhã era levantar e ginástica; depois instrução, marchas... Às cinco horas acabava o trabalho e podíamos ir até à cidade.

OF: Qual era a sua especialidade?

AT: A minha especialidade era ajudante de canhão. Quando acabou a recruta fui para a escola de cabos. Fui promovido a 1º Cabo e daí fiquei melhor. Tinha um tenente meu amigo, que, salvo seja, quando ele saía, ele era o chefe do parque dos carros, levava-me. Uma vez fui eu e um rapaz de Ponte de Lima, de Turiz, onde esteve o Pe. Manuel. Fomos numa carrinha e andamos lá por trás do Sameiro. Só que nós íamos na conversa e em vez de virar *prà* direita fomos na esquerda. Quando íamos lá em cima na serra do Carvalho e virome *pra* ele: *“Ó Barbosa, olha que nós vamos mal. Não vejo nada por aí acima”*. E de repente olho e vinha uma carrinha a todo o gás. Era o tenente e mandou-nos parar e disse: *“Então o que é isso? Vira *pra* trás!”* E fomos chamados ao comandante e tudo.

OF: Como é que ia para Braga para a tropa?

AT: Ia a pé até Barroselas e depois apanhava o comboio até Nine. Em Nine mudávamos de comboio *pra* Braga.

OF: Quanto tempo demorava a chegar lá?

AT: Muito mais de uma hora! Eu saía de Barroselas às 6h00 e chegava lá perto das 9h.

OF: Chegou a ir à feira de Barcelos a pé, ou não?

AT: Fui aí duas vezes ou três.

OF: E no camião do Jorge do Abreu, lembra-se desse transporte?

AT: O Jorge já foi muito *pra* cá. Andei mas foi na camioneta do Salgueiro. Mas não havia dinheiro *pra* camioneta.

OF: Quando iam a

pé a que horas é que saiam?

AT: Quem ia *prà* feira tinha de ser com antecedência de duas horas ou duas horas e meia.

OF: O que é que as pessoas daqui de Forjães iam vender à feira?

AT: Vendiam o que tinham. As minhas irmãs, *pra* Barcelos não, mas *pra* Viana iam vender peras, ameixas, galinhas, ovos... O que tinham... Em Barcelos não faziam grande feira. Gostavam mais de ir *pra* Viana. Também iam sempre *pra* Barroselas.

OF: Depois de vir da tropa o que é que fez?

AT: Sonhava sempre todos os dias em sair daqui *pra* fora.

OF: Queria emigrar?

AT: Não era emigrar *pro* estrangeiro. Era ir *pr’aqui* ou *pr’acólá*. Pedi a este e pedi àquele, mas depois acabei por me convencer que o meu pai não queria que eu saísse. Porque eu podia ter saído daqui, porque fui *prà* tropa e podia ter ficado lá. Mas o meu pai teve nove raparigas e se eu saio *ficavo* lá só mulheres. E eu que ia fazer? O meu pai também não tinha muita saúde. Uma altura cheguei a concorrer para guarda-rios. Mas também não deu em nada. Pedi ao falecido Albino Martins, pai do Dr. Queiroz, se me arranjava *pra* ir pro porto alfandegário de Leixões. Esse cortou-me um bocado das pernas. Disse-me: *“Olha Tone, tu fazes bem em querer sair daqui porque isto não dá nada. Mas as terras não tendo o dono à beira não servem de nada. Mas vou ver se arranjo alguma coisa”*. Foi passando e passando e nunca mais.

OF: Ora veja lá se me pode responder: nesse tempo deve ter tido muitas namoradas?

AT: Namoradas tinha aqui e tinha em Fão, mas não era com ideias de casar em Fão nem em Espo- sende. Era para passar tempo...

OF: O senhor António foi muito namorado?

AT: Fui bem, graças a Deus! Mas eu lembrava-me que, se eu casasse com uma rapariga de Fão, o que é que eu fazia lá em Fão? Pensava assim.

Depois arranjei uma namorada, em S. Romão, e essa era *pra* ser. Uma vez o meu cunhado, o Meira, pai do Gusto e assim (nós éramos muito amigos) e ele disse-me assim: *“Ó cunhado, eu disse ó*

pai que você ia casar.” E eu perguntei-lhe o que é que ele disse: *“Disse que estava bem que eras solteiro e que não te proibia de casar. Mas se casa com uma rapariga de Forjães... É que agora é daqui e assim deixa de o ser.”* E isso cortou-me logo as pernas. E arrumei com a namorada e vim casar aqui.

Se eu fosse a anotar todas as namoradas por onde andei... Não é para me gabar mas naquele tempo também era o António Lima Torres.

Se fosse para Aldreu, e assim, era o Tone Neiva, mas lá para Espo- sende e assim era o Sr. Lima. Como eu aparecia sempre bem vestido pensavam que eu era qualquer coisa!!

OF: Você gostava muito de usar fato e gravata?

AT: Desde os quinze anos que nunca fui à missa sem fato e gravata. Agora não se usa mas eu comecei a usar porque pela minha rua abaixo, o Valentim dos Santos, o tio Joaquim da Rua, o Flauta, o meu pai, o tio Arnaldo e todos aqueles iam à missa iam todos de gravata. E eu fiquei com aquela coisa. Mas enquanto eles só tinham uma eu tenho *pr’aí* 25!!!

OF: Com que idade é que casou?

AT: Casei com 51 anos.

OF: Como é que se chamava a sua mulher?

AT: Maria Alves Martins Pereira Torres.

OF: Onde é que ela morava?

AT: Ela morava em Alvarães. Era viúva.

OF: E você onde morava?

AT: Eu morava no Boucinho, na casa dos meus pais. Foi lá que eu morei até vir para aqui.

OF: Quando é que veio para aqui?

AT: Foi quando casei. Não vim para aqui antes. A minha esposa era viúva do António Gaio, o pai do Mateus.

OF: E como é que foi o casamento? Lembra-se?

AT: O casamento não foi como agora. Fomos casar à Sé de Braga. Foram as minhas irmãs, a família e, fora da família, só foi o Serafim Morêncio. De resto era tudo da família.

continua na pág. seguinte

Irmãos	Sobrinhos		Sobrinhos Netos		Sobrinhos Bisnetos	Sobrinhos Tataranetos
	Directos	Afinidade	Directos	Afinidade	Directos	Directos
1. José	8	6	8	5	10	
2. António	0	0	0	0	0	
3. Candido	0	0	0	0	0	
4. Laurentina	3	3	10	8	14	1
5. Irene	0	0	0	0	0	
6. Eva	6	5	10	7	5	
7. Deolinda	10	8	26	21	31	
8. Maria	0	0	0	0	0	
9. Inês	10	7	13	5	7	
10. Alexandrina	6	5	7	2	1	
11. Adelaide	3	3	7	2	1	
12. Olivia	4	3	5	3	4	
13. Rosa	0	0	0	0	0	
	50	40	86	53	72	1
	90		139		73	1
TOTAL				303		

O que é feito de si?

Carlos Gomes de Sá

continuação da pág. anterior

OF: E lembra-se do que comeu nesse dia? Houve almoço melhorado?

AT: Só sei que, naquele tempo, usava-se muito a salada russa com filetes de pescada. E foi isso que a minha mulher começou a preparar no dia antes e depois ficou a minha sobrinha, a mulher do Tone do Barbeiro, que acabou a comida.

OF: Você ficou viúvo com que idade?

AT: Eu fiquei viúvo faz agora sete anos, *pra* agosto.

OF: Por falar em barbeiros, ainda se recorda dos barbeiros aqui de Forjães?

AT: Recordo. O primeiro que eu conheci foi o Magalhães, que morava ali na casa do Domingos da Mana, onde via o meu pai cortar o cabelo. Depois ele acabou e o Valentim tomou conta da ferramenta e foi cortando aos bocadinhos. Também havia duas barbeiras no adro. Numa trabalhava o meu cunhado barbeiro, que na altura ainda não era cunhado, e na outra trabalhava o Albino do Pulinha. Mais tarde ainda passaram por aqui outros de Barroselas e assim, mas depois ainda veio o Marinho.

OF: Naquele tempo como é que se cortava o cabelo? Havia alguma moda?

AT: O meu cunhado teve sempre o cuidado de cortar os cabelos bem cortados. Agora, o Marinho, diziam que metia uma malga na cabeça e fica tudo aqui por baixo. Eu nunca cortei o cabelo no Marinho!

OF: E mercearias dessa altura como eram?

AT: As mercearias *tinha* o Manuel Casado, mas tinha uma mercearia fraca. Depois aquilo fechou e quem alugou aquilo foi o Zé do Alferes e o Crispim do Fernandes. Os dois, à sociedade. Depois o Crispim faleceu e entrou o Domingos do Augusto. Mais tarde, quando morreu o Faria, o Vilaverde herdou aquele canteiro ali. Venderam ao Zé do Faria e construíram aqui. E ficaram aqueles dois até hoje. Agora o outro fechou.

OF: Quando queria arroz, por exemplo, como é que fazia? O arroz não vinha em pacotes, como hoje, pois não?

AT: Ia lá e pedia meio quilo, ou quarto de quilo e vinha nos cartuchos já feitos. Pedia um quartinho de petróleo e vinha com uma torneirinha e andava aí o camião a distribuir petróleo. Comprava 10 tostões de cevada. O vinho era todo vendido a granel. Ia lá e pedia um litro de vinho, ele punha

a caneca e bebíamos todos. Mas era só aos domingos, porque durante a semana não. Mais tarde apareceu o Rogério e ainda esteve bastante tempo. Lá em baixo também teve uma tasquinha do Manuel Joaquim, onde é o Café Estrela. Aquilo agora não funciona.

OF: E no Cerqueiral?

AT: Sim, o meu irmão abriu lá uma mercearia em 1938. Onde é o Cerquido agora.

OF: Qual era o seu irmão?

AT: Era o Cândido. Esteve lá até 1947 e depois morreu. Esteve quatro anos casado com a mulher do Cunha.

OF: Você lembra-se quando foi a guerra? A de 1945?

AT: Então não *lembra*. E antes de 1945 foi a Guerra Civil de Espanha.

OF: Nós fomos afetados?

AT: Eu acho que não. Ninguém foi daqui *pra* guerra entre 1939 e 1945.

OF: E não havia racionamento de produtos?

AT: Não. Depois começou o contrabando. Havia contrabando e muito.

OF: Não havia fome?

AT: Eu sei que se passava um bocadinho de fome, mas na casa dos meus pais não afetou. Porque nós tínhamos milho, cozíamos todos os oito dias pão, tínhamos galinhas... Mas cheguei a comer na casa de alguns o pão com um sabor...

OF: Chegou a ver pôr o pão no forno? As mulheres não diziam uma reza quando o faziam?

AT: Então não cheguei! Faziam uma cruz com a pá. Mas rezas não. Na nossa casa não havia rezas nenhuma. Mas também eram elas que faziam isso. Eu enforava as broas porque as minhas irmãs não podiam, que era uma broa grande. Em tempos era o meu irmão que estava lá com o meu pai a enforar e depois peguei eu. Andasse onde andasse, ele vinha chamar por mim meia hora antes. Era todas as semanas. Mas eu nunca fiz lá cruces...

OF: Há dois meses entregaram-lhe uma lembrança na Escola, numa festa da Comissão de Festas de Santa Marinha. Porquê?

AT: Como comissário mais velho que estava aqui.

OF: Você fez parte da Comissão de Festas?

AT: Ui! Quantos e quantos anos. Mais de dez anos. Mas não era como agora. Era ano sim e ano não.

OF: Como é que era a festa nesse tempo?

AT: Era igual *àgora*. Claro que cresceu e deu mais trabalho. Já naquele tempo eram duas bandas

de música. Quando o meu pai era comissário, foi o tio Augusto de Pregais, o *Flauta*... Depois eram outros no ano a seguir. Mas eram sempre duas bandas de música. As bandas vinham hoje, dia 17, e iam embora amanhã à noite. Os comissários tinham que arranjar dormida para eles todos.

OF: Como é que faziam?

AT: Olha quem preparava isso era na casa do Tio Augusto de Pregais, na Aldeia, porque ele semeava centeio (o meu pai também semeava). Oito dias antes da festa íamos malhar o centeio e fazíamos os colmeiros e três dias depois levávamos para o salão paroquial e dormiam lá. Púnhamos ali lençóis e mantas e eles dormiam lá.

OF: E antes do salão estar pronto?

AT: Não sei, porque o salão já é do meu tempo. Com certeza dormiam na casa dos comissários. No salão, as mulheres iam lá fazer as camas e no outro dia da Sta Marinha iam lá tirar a palha. Agora vem hoje uns e amanhã outros.

OF: E as pessoas davam muito dinheiro para a festa?

AT: Eu agora não sei como é mas penso que a coisa está mais ou menos equilibrada. Na altura do meu pai ser comissário estava um homem, onde está agora o Zé Avelino, que era da Maria Zé, e encontrou o meu pai. Faltavam oito dias para a Sta Marinha. Onde está agora o alfaiate e disse-lhe: "*Ó Augusto, eu não vou dar 5 croas, só vou dar 4 croas*". O meu pai dá-lhe uma sapatada na mão e diz-lhe: "*Guloso! Pra beber um copo de vinho tens mas para a Sta Marinha não tens*". Era 5 croas naquele tempo o que davam! Eu ia lá acima pedir com o Manuel Augusto, que era o meu parceiro, e davam 5 croas, 4 croas. Já 5 es-

cudos eram poucos.

OF: A procissão era uma procissão grande, como fazem agora?

AT: Não, a procissão tinha as nove irmãs mas não era como agora. Eram ensaiadas a cantar uns versos pelo Joaquim Carones. Depois tinha os anjinhos pequenos e era aquilo. Só vinha ali ao cruzeiro, em frente ao banco, e voltava para trás.

OF: Você lembra-se de quando fizeram uma representação, em teatro, com a vida de Sta Marinha e as irmãs?

AT: *Lembra*. A vida de Sto António e isso. Na Sta Marinha era eu que escolhia as raparigas e escolhia as melhores *pra* versão de Sta Marinha.

OF: Você agora tem ido à festa?

AT: Vou. Todos os anos. Vou ao fogo, isso não falho. Mas o resto não vou.

OF: Não havia uma procissão pelo S. Roque abaixo? Já antiga?

AT: Os procissões mais antigas são a Sra de Fátima, que vinha por ali abaixo. Aqui a Sra dos Enfermos foi só no tempo do Pe. Freitas que houve. Em Alvarães é que pegou.

OF: Aqui é mais o Corpo de Deus.

AT: Ai é. Foi toda a vida. Pois é...

OF: Esteve ligado ao futebol?

AT: Estive. Também fiz parte da direção.

OF: Chegou a jogar futebol?

AT: Não. Naquele tempo os filhos dos lavradores não podiam jogar futebol. Sabes porquê? Porque só jogavam futebol os rapazes que vinham de seminários e aqueles que não tinham que fazer!... Os



Tone Neiva e o sobrinho, José Manuel Neiva, intermediário neste trabalho (31-01-17)

filhos dos lavradores chegavam a casa e trabalhavam. Ir jogar bola pra S. Roque? Não.

OF: Mas gosta de futebol?

AT: Gosto sim senhor.

OF: E qual é o seu clube?

AT: O meu clube é o Benfica. Mas não sou doente.

O Forjanense apresenta à família sentido pesar pela sua perda, sentindo-se honrado por ter conseguido, em tempo útil, fazer o registo destas memórias, destas vivências. Um agradecimento particular ao Zé Manel Neiva, que intermediou a agradável conversa que mantivemos com esta figura amada pelos forjanenses, que, de facto, sempre se habituaram a ver o Tone Neiva de fato e gravata. A sua imagem de marca. Paz à sua alma.

Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)
Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | deco-int-adiliaabreu@sapo.pt



Faltam 8 finais – a luta pela manutenção continua difícil

Quando faltam ainda 8 jogos para o término do campeonato, o Forjães SC continua na luta pela manutenção, uma luta difícil, mas uma luta que ainda nos reserva esperanças de podermos atingir o objetivo mínimo: continuar nesta difícil e muito competitiva divisão.

Em relação ao calendário, o Forjães tem saídas a Arões, Porto d'Ave, Vieira e São Paio D'Arcos e

vai ainda receber o Ninense, Esposende, Marinhãs e Serzedelo. Tudo leva a crer que serão necessárias pelo menos 4 vitórias para conseguir o objetivo.

A equipa tem melhorado muito, sobretudo ao nível da postura e entrega ao jogo. Contudo, continua a sentir dificuldades nos confrontos com os adversários mais diretos. Nos últimos jogos

em casa bateu o pé a equipas da frente: ganhou a Joane e Brito e ficou perto de o conseguir perante o Maria da Fonte. Agora, uma coisa é certa: temos de dar tudo nestas últimas oito finais e esperamos, muito sinceramente, estar à altura daquilo que necessitamos.

Força Forjães. Nós acreditamos!

Veteranos

Campeonato de veteranos do ALTOMINHO:

Forjães SC 3-1 Ponte da Barca
Cerveira 4-5 Forjães SC
Forjães SC 3-1 Ancora
Alvarães 3-0 Forjães SC
Darquense 3-2 Forjães SC
Forjães SC 0-1 Cardielos
Forjães SC 1-2 Deucriste
Fragoso 1-2 Forjães SC

Campeonato Concelhio de veteranos

O Forjães SC também participa nesta competição de veteranos e entrou forte nas primeiras jornadas. Contudo, o mais importante é que as varizes não atrapalem e que a malta se divirta com desportivismo!

Resumo das Jornadas

26ª Jornada

19.03.2017

Estádio Horácio Queirós, Forjães.
FORJÃES S.C. 2-1 Brito SC

Mais uma vez, perante uma boa equipa, o 2º classificado, fizemos um bom jogo e conquistamos uma saborosa e importante vitória, que nos dá alento para continuar nesta difícil luta que vimos e vamos continuar travando, a manutenção, quando faltam ainda 8 jogos para o final do campeonato.

A primeira parte foi bem disputada. O Brito é uma equipa com bons valores, um adversário muito difícil, acima de tudo é uma equipa muito bem organizada e superiormente orientada pelo conceituado amigo João Salgueiro. Mas isso não nos fez tremer e batemo-nos de igual para igual, procurando sempre esgrimir os nossos argumentos. Em nossa opinião, o jogo só chegou ao intervalo ainda a zero porque os guarda-redes estiveram em bom nível, sendo de destacar a enormíssima defesa que o guarda-redes do Brito efetuou a remate de Postiga, na cobrança de um livre. Uma bomba colocadíssima tirada da gaveta (no sítio onde canta a coruja), com uma defesa sen-

sacional pelo keeper Vimaranense.

A segunda parte começou na mesma toada, mas aos sete minutos o Brito adiantou-se no marcador, numa boa jogada pela esquerda, cruzamento rasteiro, ninguém conseguiu limpar, e o homem do Brito, no coração da área, fuzilou autenticamente Simão, que nada pode fazer. Pensou-se o pior, mas o Forjães não baixou a cabeça, percebeu que teria de ir à luta e fê-lo com bravura. As alterações introduzidas por Miguel Magalhães (entradas de João Vítor e Reko) trouxeram mais frescura e, acima de tudo, mais velocidade ao nosso jogo. Sem dúvida que sentimos que poderíamos inverter o rumo das coisas. Assim, à passagem do quarto de hora, na sequência de uma bola parada, Ricardo desviou superiormente ao primeiro poste e fez o empate. O golo galvanizou os nossos rapazes, a confiança subiu, fomos esboçando algumas situações ofensivas, até que já dentro do último quarto de hora, Reko esgueirou-se pela zona central, rapidamente galgou terreno em direção à baliza, tendo sido derrubado já no interior da área-penalti, o 2º cartão amarelo para o homem do Brito e oportunidade de ouro para nos colocarmos em vantagem. Na conversão, Reko não va-

cilou e atirou a contar. A vencer por dois a um, cerramos fileiras, fomos solidários a defender, quando necessário, e atrevidos a tentar matar o jogo. De destacar o lance que nos poderia deixar mais tranquilos: João André isolado pela zona central não conseguiu desfeitar o guarda-redes adversário. Contudo, tivemos cabeça fria e os três pontos já não fugiram. Depois da péssima 2ª parte que efetuamos no domingo passado, em Stª Maria, que nos acarretou o prejuízo de pelo menos um ponto, hoje voltamos a atuar como um todo: fomos humildes, solidários e, acima de tudo, revelamos muito espírito coletivo, fizemos um grande jogo e conseguimos uma importante e difícil vitória que nos deixa ainda com mais vontade de lutarmos bravamente pelo nosso objetivo, a manutenção.

FSC: Simão; Varajão, Carlos (Reko 57 min.), Tiago F. e Ricardo; Palheiras, Ruizinho (João Vítor aos 54 min.), Postiga (c.), Tiago Lopes; João André e Ricardo Peão (Óscar aos 81 min.).
Não jogaram: Salgueiro, Jaka, Reguila e Freitas.
Treinador: Miguel Magalhães.
Golos: 0-1 aos 52 min.; 1-1 Ricardo aos 65 min.; 2-1 Reko aos 80 de g.p.

Futebol Jovem

As nossas equipas continuam as suas participações nos respetivos campeonatos. O destaque vai para as equipas de Juniores e de Juvenis que alcançaram a quinta vitória consecutiva. Os Juvenis seguem no 3º posto da classificação e estão determinados a tentar lutar pela subida de divisão que ainda é possível.

JUNIORES:

Forjães SC 4-0 Apúlia
Realense 2-4 Forjães SC
Forjães SC 5-4 Figueiredo
Forjães SC 3-0 Dumense
Andorinhas 1-3 Forjães SC
Forjães SC 1-2 Merelim
Estrelas 2-1 Forjães SC
JUVENIS:
Forjães SC 6-1 Guisande
Sequeirense 1-2 Forjães SC
Forjães SC 4-0 Tadim
Ferreirense 1-3 Forjães SC
Forjães SC 2-1 Roriz
Santa Maria 2-0 Forjães SC
Forjães SC 4-1 Celeirós

INICIADOS:

Ninense 1-0 Forjães SC
S. Veríssimo 2-3 Forjães SC
Forjães SC 0-5 Roriz
Pousa 5-0 Forjães SC
Forjães SC 2-0 Santa Eugénia
Cavado 4-0 Forjães SC

INFANTIS A:

Roriz 4-4 Forjães SC

Forjães SC 1-2 Esposende
Necessidades 0-6 Forjães SC
Forjães SC 0-8 Marinhãs
Stª Maria 2-0 Forjães SC
Forjães SC 0-3 Gandra
Apúlia 4-3 Forjães SC
Forjães SC 4-0 Estrelas Faro

INFANTIS B:

Cavado 2-2 Forjães SC
Forjães SC 5-1 Stª Eugénia
Martim 3-6 Forjães SC
Forjães SC 10-4 Marinhãs
Stª Maria 4-2 Forjães SC
Pousa 3-1 Forjães SC
Fintas 9-2 Forjães SC
Forjães SC 1-5 Aveleda

BENJAMINS:

Forjães SC - Perelhal
Apúlia 7-2 Forjães SC
Forjães SC 3-2 Esposende
Marinhãs 7-1 Forjães SC
Forjães SC 1-8 Stª Maria
Andorinhas 3-3 Forjães SC
Forjães SC 8-5 MARCA
Forjães SC 3-5 Cavado

CAMPEONATO CONCELHIO

As várias equipas do FSC, a participar nesta competição concelhia, têm vindo a dar boa conta de si. O importante é que a criançada se divirta a praticar o seu desporto favorito. Oportunamente divulgaremos os resultados no Forjanense.

tecnisol
Energias renováveis

José Manuel Domingues - 963 581 214

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães
Tel./Fax: 253 877 135
e-mail: geral@tecnisol.pt / www.tecnisol.pt

AUTO DETALHE

A reparação e manutenção da tua

Manutenção de frotas
Condições especiais para empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura, electricidade, pneus, manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

Viver ■ Passatempos ■ Opinião

O Preço da Felicidade



Pe. Luís Baeta

Pode parecer e talvez seja mesmo um tema demasiado delicado para ser falado. Mas falo com conhecimento de causa e como quem contacta frequentemente com casos preocupantes, mesmo reconhecendo que cada caso é um caso. Falo como quem defende diariamente a importância da unidade e da felicidade na família. Escrevo como quem conhece demasiado os prós e os contras e com a consciência de que, para muitas pessoas, os «contras» podem ser «prós» e vice-versa. Mas não deixa de ser um drama social, neste tempo em que vigoram tantos valores invertidos, a emigração de um só membro da família de uma mesma casa com a finalidade de ganhar mais algum dinheiro.

Um dos dramas maiores que nestes anos tenho sentido nas minhas paróquias é o da emigração, se não de um só membro da família, de famílias inteiras

que simplesmente desaparecem em busca de uma vida melhor. No entanto, apesar de dramático, não me entristece absolutamente que a família inteira parta. Porque partem unidos, em busca dos mesmos sonhos, acompanhados uns dos outros para enfrentarem os problemas lado a lado e sofrerem o afastamento da terra natal sem deixar arrefecer o amor de um mesmo lar.

Preocupam-me, sim, as famílias divididas pela emigração, os maridos que partem deixando para trás as esposas, os pais que partem deixando para trás os filhos. As esposas que ficam sozinhas na luta diária da lida doméstica, os maridos que passam meses a fio na solidão dos seus quartos, como escravos que apenas vivem para o trabalho. As esposas que, na solidão, quase inconscientemente, procuram ocupar o tempo e partilhar histórias com quem não as acolhe ou as ama tão bem como só os seus maridos o saberiam fazer, e os maridos que nos fins, de cada dia ou semana, fora do horário de trabalho, se sentem longe de tudo. Preocupam-me as crianças e os jovens que veem o pai partir e que choram porque, afinal, mesmo que não queiram, as relações arrefecem e deixam de ter histórias para contar onde entra aquele que lhes deu a vida, e os pais que veem os filhos que deixaram pequenos crescer rapida-

mente sem que lhes fiquem memórias das quedas, das palavras mal aprendidas, das brincadeiras inocentes e dos beijos diários de boas-noites.

E não nos deixemos enganar com argumentos de que hoje tudo é mais fácil, porque bem sabemos que as crianças não se interessam se o pai está no «Skype» ou no «Messenger» porque, para elas, não passa de uma imagem que não podem abraçar ou beijar ou a quem não dá gosto contar uma história séria. Já presenciei a admiração de muitos adultos por este último facto. Mas é a verdade: os filhos precisam de sentimentos palpáveis, do carinho e do abraço que gera aquela onda de emoção que sobe pelo esófago e quase faz explodir o coração.

Por isso, será importante, ao terminar este mês em que celebrámos o Dia do Pai, repensar: qual o preço da felicidade? Onde se encontra a verdadeira felicidade: numa família dividida que junta mais algum dinheiro ou numa família reunida que luta diariamente para viver com pouco mas encontra a felicidade no calor humano de quem está lado a lado? Até que ponto o dinheiro que se ganha no estrangeiro será fonte de felicidade? Poderá ser algum dia desfrutado, ou quando a vida estiver «organizada» será já tarde de mais para se poder chamar vida?



CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Sílvio de Azevedo Abreu, presidente da Assembleia Geral da ACARF, convoca, uma **Assembleia Geral Extraordinária**, ao abrigo do Regime Previsito nos artigos 59º a 60º dos Estatutos das IPSS, bem como o artigo 19º, nº 1 dos Estatutos da ACARF para a

Eleição dos corpos gerentes para o quadriénio 2017/2020, a realizar no próximo dia **7 de abril**, às **21 horas**, na sede da ACARF, sita na **Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 – 4740-438 Forjães**.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na Convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, ou trinta minutos depois com qualquer número de presentes.

Forjães, 20 de março de 2017

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Sílvio de Azevedo Abreu

Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º cova, preparada para apanhar feras; tratamento que se dá às freiras = 2º um dos nomes que dá aos ciganos = 3º preposição; nome da letra "G" = 4º cidade francesa entre Tarbes e Bayonne; "um" em inglês; rei dos temperos = 5º atmosfera; nota musical = 6º uma das ilhas do arquipélago antilhês = 7º "sim" em italiano; arguida = 8º organização terrorista basca; possuir; título honorário inglês = 9º caminhava; relativo a mim = 10º encarregado de serviço = 11º ave trepadora, espécie de papagaio; aprazível =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Verticais

1º sova; sistema religioso = 2º panela de lata com tampa = 3º gume; aqui = 4º piedoso; época; oceano = 5º designativo de privação ou negação; instrumento agrícola = 6º qualidade nobre = 7º sociedade anónima; está = 8º reza; sinal afirmativo; tio da América = 9º Rita Oliveira; pacóvio = 10º cúmulo = 11º viela; a parte mais escura do inferno =

soluções pág. 11

Saúde em destaque

Consentimento Informado, livre esclarecido para administração de Imunoglobulina Anti-D (Rh) parte I

"Está grávida as análises que fez mostraram que o seu sangue é do tipo Rh negativo. Assim, é recomendado que faça um tratamento com uma substância – a Imunoglobulina Anti-D (Rh).

Porquê?

Quando a grávida é Rh negativo e o seu companheiro é Rh positivo pode haver um problema de compatibilidade entre o sangue da mãe e o sangue do bebé. Isto porque é muito provável que o bebé herde o tipo de sangue Rh positivo do pai. Neste caso, quando o sangue do bebé entra na corrente sanguínea da grávida, as defesas desta vão encarar-lo como um invasor e produzir anticorpos contra o sangue do bebé. Estes anticorpos atravessam a placenta

e podem atacar o sangue do bebé.

O que é?

A Imunoglobulina Anti-D (Rh) é um produto que pode evitar a formação desses anticorpos. É obtido a partir do sangue de outra pessoa que já tem anticorpos anti-Rh e é administrado por injeção.

Quando?

Este medicamento deve ser administrado às 28 semanas de gestação ou até 72 horas após o parto se o bebé for Rh positivo e, ainda, em casos de aborto (espontâneo ou provocado), gravidez ectópica, realização de manobras invasivas (amniocentese ou biopsia das vilosidades coriônicas), versão cefálica externa (virar o bebé), descolamento da placenta,



Marina Aguiar*

placenta prévia (placenta localizada sobre o colo do útero), traumatismo abdominal ou qualquer outra situação em que o sangue do bebé possa entrar na corrente sanguínea da grávida."

Referência Bibliográfica:
ARS Norte

*Médica Dentista
*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

Ponto Final

© csa

Na edição deste mês de março muito poderia ser destacado neste Ponto Final. O pódio parece pequeno para tanta realização, pelo que a opção é a atribuição de alguns lugares *ex aequo*, ao nível da medalha de ouro, do desporto à medicina, ficando para o lugar mais baixo do pódio uma referência à edição deste mensário do mês passado. Por questões logísticas, ou se calhar não... não há medalha de prata!

Medalha de Ouro



Nesta posição de destaque temos novamente o grupo Forjães em Cena, desta feita com a sua peça O Gato. A sua apresentação tem sido um sucesso, esgotando os espaços onde a representação é levada a cabo. Em Forjães já aconteceu por duas vezes, uma em Esposende e adivinha-se igual sucesso em Antas.

Parabéns a todos os atores e atrizes! Excelente.

Neste mesmo lugar encontramos um outro repetente, o nosso conterrâneo Ricardo Dias, militar e atleta do Sporting que esteve, no último dia 5 de março, em destaque na televisão, tanto nacional, através da RTP2, como no estrangeiro, através da RTP Internacional. Numa prova deveras difícil e para a qual não era favorito, este atleta nascido em Forjães e que chegou a envergar as cores da ACARF, alcançou um brilhante 3º lugar, no Campeonato Nacional de Corta Mato, contribuindo de forma decisiva para o título nacional do seu clube. Ouvido pelos jornalistas da RTP, na meta, o Ricardo mostrou toda a sua grandeza, traduzida em humildade e na valorização de toda a equipa!

Parabéns Ricardo! (foto 1ª pág.)

E porque não há duas sem três, temos um terceiro destaque neste primeiro lugar do pódio, desta feita um estreante, Luís Filipe Quintão da Silva. O nosso "Belinha" tem feito uma promissora carreira de sucesso, na área de treinador de Futsal, isto depois de também se ter destacado como praticante da modali-

dade. No interior deste mensário tem mais informações sobre mais este jovem forjanense com sucesso na área desportiva.

Parabéns Filipe! (foto 1ª pág.)

Bom, e porque a tradição já não é o que era, não são três, mas sim quatro os destacados!!! Desta feita, a referência vai para uma jovem médica forjanense, Drª Cátia Lia Abreu, em destaque na imprensa associada ao Hospital Trofa Saúde, pois no último dia 6 de março, em conjunto com

o Dr. Pedro Cabrita e o Dr. Luís Braga, todos médicos ginecologistas/obstetras no Trofa Saúde Hospital, em Braga Sul, apresentaram um trabalho sobre a incontinência urinária.

A Incontinência Urinária e o Prolapso dos Órgãos Pélvicos são as disfunções do pavimento pélvico mais conhecidas, com maior prevalência e cujas taxas aumentam progressivamente com a idade. São reconhecidos diversos fatores de risco, entre os quais gravidez, tipo de parto, cirurgias pélvicas, menopausa, obstipação e obesidade.



Afinal não são quatro, mas cinco, pois há que destacar ainda, o enorme investimento que vai ser feito pela empresa ETFOR, quadruplicando instalações. Esta empresa é, atualmente, o maior empregador direto de Forjães, para além dos serviços indiretos que tem associados.

Medalha de Latão

Poderíamos destacar o boletim "Esposende-Informação Municipal", na sua edição nº12, de março de 2017, pela "ABSTENÇÃO" que parece haver em relação a Forjães, mas não. Apenas a referimos para destacar as duas abstenções mal grafadas na pág. 10 (uma ainda passa, mas duas já davam direito a puxão de orelhas...), até porque o lugar mais baixo do pódio é para este jornal.

A edição do último mês deste mensário, especificamente a divulgação da capa, no Facebook, acabou por desencadear um verdadeiro vendaval de comentários. Não pensávamos ter tantos leitores nem que as coisas se inflamassem como acabou por acontecer, mas como os motivos não foram os melhores, há que dar a mão à palmatória e assumir este lugar mais baixo do pódio.

Tudo isto a propósito da foto principal de 1ª página, que depois de três comentários, nas redes sociais, entendi justificar, tendo havido, por parte do Sr. Pe. Luís Baeta, também ele colaborador deste mensário, um comentário relativo às questões que estavam a ser levantadas, o que originou mais de duas centenas de reações. Trocaram-se acesas palavras e, a coberto de um computador, e com a cabeça quente, nalguns casos, disseram-se alguns disparates, relevados só pela emotividade do momento.

Sem necessidade de recuperarmos a discussão havida, até porque as feridas precisam de tempo para sarar (isso foi notório), há que reconhecer, somente, que o jornal não pretendeu, de forma alguma, agonizar a dor da familiares e amigos do malogrado jovem que perdeu a vida no acidente de 22 de fevereiro, muito pelo contrário, pois, na última página dessa edição de fevereiro, havia até uma espécie de homenagem e valorização da sua figura. Não obstante, compete ao jornal alertar para a sinistralidade, sendo a foto apresentada, que correu as redes sociais e encheu jornais nacionais, era uma espécie de sinal de alerta, um convite à reflexão, ao recordar de regras de segurança, de limites, mostrando que todo o cuidado é pouco.

Na mesma linha, também o Pe Luís Baeta, que acabou por "dar o corpo às balas", terminou os seus comentários, considerando não ter sido entendido como desejava.

Em unísono, e para quem falou em insensibilidade, sobretudo à família e amigos, as nossas desculpas, na certeza de que a vida tem que continuar e que a alegria, paixão e sorrisos dos que partem devem ser uma eterna inspiração nas nossas vidas.

Dr.ª Marina Aguiar PUB
 Médica Dentista Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch
 Forjães - Esposende
 (junto às piscinas e campo de futebol)
 Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360
 Tel: 253 876 045
 www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Todos os serviços para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:
 Fundação Lar de Santo António
 (antiga Maternidade)

AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda PUB
 Aspersão / Microaspersão / Gota-a-gota / Hidroponia
 Bancadas / Telas / Redes






A Agrozende é uma empresa especializada em promover o maior rendimento do seu cultivo. Montamos todo o tipo de estufas e estruturas metálicas e somos representantes de uma marca de plástico de qualidade certificada. Temos loja aberta ao público com todos os materiais para rega agrícola.

Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende
 Tlf: 253 983 432 - Email: geral@agrozende.com - Site - www.agrozende.com